



São Paulo NOTÍCIAS

A revista oficial do São Paulo F.C. / nº 96 / R\$ 3,90

CARAS NOVAS DO SÃO PAULO



Vágner



Émersom



Sandro Hiroshi



Edu



Anderson



Cassiano



Marcelo Negrão, astro-rei do nosso novo timaço de vôlei.



Fabrício



Ricardinho



Paulão

DIA, HORA E LOCAL DOS JOGOS DO SÃO PAULO NO BRASILEIRO E NA MERCOSUL

CONHEÇA SANDRO HIROSHI, ÂNDERSON, VÁGNER, PAULÃO, RICARDINHO...

VEJA COM DETALHES COMO VENCEMOS OS BRASILEIROS de 1977, 1986 e 1991. E CREIA!



ASSINE EMBAIXO

CARO TORCEDOR

Estamos oferecendo a você a oportunidade de receber a "São Paulo Notícias" em casa, pelo correio, durante um ano, por um preço especial: R\$ 18,00 (R\$ 3,00 por edição!)

Para desfrutar dessa facilidade, proceda da seguinte maneira:

FAÇA UM DEPÓSITO DE R\$ 18,00
EM QUALQUER AGÊNCIA DO BANCO BRADESCO, PARA:

SÃO PAULO F.C.
AGÊNCIA 0656, CONTA CORRENTE 41.446-8

ENVIE O DEPÓSITO E SEUS DADOS (ABAIXO) PELO FAX (11) 3115.1013

Nome: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ Estado: _____

Cep: _____ Fone (se tiver): _____

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO.

MANDE XEROX PARA NÃO ESTRAGAR SUA COLEÇÃO.

Como assinante você pode colecionar a revista com tranquilidade e conforto. Não perde nenhuma, não tem o trabalho de procurá-la e nem corre o risco de esquecê-la ao voltar para casa.

OBS: SE VOCÊ É SÓCIO-TORCEDOR E JÁ DESFRUTA DESTA COMODIDADE, OFEREÇA-A A UM AMIGO



SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE

Presidente do Conselho Deliberativo
Milton José Neves

Presidente do Conselho Consultivo
Ives Gandra da Silva Martins

Presidente do Conselho Fiscal
Sebastião Antunes Duarte

Presidente da Diretoria Executiva
José Augusto Bastos Neto

SÃO PAULO NOTÍCIAS

Editor

João Prado Pacheco (MTb 10.378-SP)

Reportagem

Dirceu Cabral, Eduardo Prada, Cinthia Savino Gagliardi, Carlos Bortole, Juca Pacheco Neto, com fotos de Arnaldo Fiaschi e Fulvio J. Marques

Arquivo Histórico
Agnelo Di Lorenzo

Consultores

Edson Francisco Lapolla João Farah,
José Acras e Ovídio Pereira da Silva

Secretário Gráfico
Ornilo Costa Jr.

Produção

ArtLink Comunicação e Assessoria
Tel/Fax: (011) 3115-1013

Distribuição
Dinap

Editora

Trama Editorial Ltda.

ISSN 1413-6910



Associada à Aberje - Associação Brasileira
de Comunicação Empresarial

São Paulo Futebol Clube

Estádio Cícero Pompeu de Toledo

Pça. Roberto Gomes Pedrosa, 1 - CEP 05653-070

Telefone (011) 3749-8000

(Publicação bimestral - Jul/Ago-99)



A PALAVRA DO PRESIDENTE

Pés no chão, como sempre.

O São Paulo já reforçou e continua querendo reforçar o time, mas com os pés no chão, como sempre. Gastar sem ter como pagar é uma ação proibida no nosso clube. Pagar absurdos também. Compramos o Sandro Hiroshi e o Paulão, trouxemos o Ricardinho, o Ânderson, o Cassiano, o Jaques e o Vágner e estamos atrás de outros reforços, se possível. Visamos jogadores novos, de preferência. Jogadores que possibilitem retorno ao investimento. Quando digo retorno não é financeiro, mas técnico. Os meninos quando acertam podem defender o time por mais de dez anos. Se não der para segurá-los, por causa da realidade econômica do futebol, que o investimento tenha, então, retorno financeiro. Quando digo jogadores jovens, devem ser incluídos os meninos das nossas divisões de base,



casos hoje do Fabio Aurélio, Sidney, Fabiano, Edu, Fabrício, Émerson, Oliveira, Jean, Fabinho e outros. Investir nas divisões menores sempre foi uma das prioridades do São Paulo e continua sendo. Em 1990 nomes como Antônio Carlos, Macedo, Elivélton, Cafu e muitos outros não existiam no futebol. Temos vários exemplos também de jogadores formados por aqui em outras épocas, como Roberto Dias, Serginho Chulapa, Nelsinho, Bauer, Teixeira. Vivendo do passado? Sim, claro. Temos de administrar o São Paulo como nossos antecessores na diretoria o fizeram. É por isso que o São Paulo é respeitado. É por isso que o São Paulo é exemplo em todos os setores, do econômico-financeiro ao técnico. Pois com os pés no chão é que o São Paulo conseguiu ser o que é.

José Augusto Bastos Neto
presidente

Números atrasados, telefone (011) 849-8019



ÍNDICE

Vôlei	6	Nossos Grandes Títulos	27
O São Paulo, em parceria com a Bayer, montou um time de vôlei em condições de brigar por títulos		Série de Cultura São-Paulina. Nesta edição, como ganhamos os títulos brasileiros de 77, 86 e 91	
Conquistas	8	Memorial	36
O São Paulo foi à América do Norte e trouxe mais duas taças internacionais		Não perca a exposição "O Atleta do Século". E saiba um pouco mais sobre as estrelas douradas	
Apresentação	10	Fé São-Paulina	38
Veja o que os homens do São Paulo pensam sobre a participação do time no Brasileiro e na Mercosul		Sabem quem é são-paulina de ir ao Morumbi vestida com a camisa tricolor? A Sheila Loira do Tchan.	
Nosso Craques	12	Meu lance inesquecível	40
Hiroshi, Ânderson, Vágner, Paulão, Cassiano, Edu, Émerson, Ricardinho e Fabrício falam da carreira		O centro avante Serginho Chulapa fala de seu gol no Palmeiras pelo Paulista-78	
Informe SPFC	16	O que rola no CCT	42
Informações úteis e curiosas sobre o São Paulo Futebol Clube		Fatos, fotos e curiosidades envolvendo o dia-a-dia do melhor centro de treinamento do País.	
Sócio-torcedor	22	Quem sabe, sabe	44
O sócio-torcedor agora pode se divertir e ganhar brindes batendo penáltis nos intervalos dos jogos		Testes sobre Cultura São-Paulina, com perguntas formuladas por grandes conhecedores da história.	
Luto	24	Cartas	46
Copa Vice-Presidente Constantino Cury é a partir de 2000 o nome do evento do dia 25 de janeiro de todos os anos		O torcedor conversa com o São-Paulo e manda fotos para serem publicadas na revista oficial do clube	
Jogo a jogo	25	Memória	49
Fichas técnicas de todos os jogos do São Paulo realizados entre 22/05/99 e 31/07/99		Agnelo Di Lorenzo, 50 anos de SPFC, conta detalhe por detalhe a epopéia da construção do Morumbi.	

VENCEDORES DA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS

GANHADOR DA CAMISA
AUTOGRAFADA POR
TODOS OS JOGADORES

**JOSÉ CARLOS
DOMINGOS,
DA CIDADE DE
RODOVALHO-RN**

GANHADORES DOS KITS (MOCHILA, CADERNO E TOALHA DO SPFC)

- JOÃO ANTÔNIO PASTRANA CRUZ, AMERICANA-SP
- JEFFERSON ALEXANDRE DOS SANTOS, CAMBÉ-PR
- JORGE PINTO CARTÁGENES, BELÉM-PA
- DÉBORAH PATRÍCIA DIAZ, SÃO PAULO-SP
- RODOLFO BARROS PAIS, GUARATINGUETÁ-SP

PRÓXIMO SORTEIO:

CAMISA AUTOGRAFADA POR SANDRO HIROSHI

ESCREVA PARA PROMOÇÃO REVISTA SÃO PAULO NOTÍCIAS PRAÇA ROBERTO GOMES PEDROSA, 1 - CEP 05653-070

ESPECIAL

SPFC-VÔLEI: UM TIMAÇO!



Eduardo Pezão



Marcelo Negrão



Jorge Édson

Como no futebol e no futebol de salão, o São Paulo montou um time de ponta de vôlei masculino. Com Marcelo Negrão e tudo!

O São Paulo montou um timaço de vôlei masculino. Para ser campeão estadual e nacional da Divisão Principal, como o de futebol e, mais recentemente, o de futebol de salão. Um timaço com os campeões olímpicos de ouro Marcelo Negrão e Jorge Édson, mais Eduardo Pezão, Fabiano, Gilvan, Nei... Um timaço com o comando-técnico de Tonico (ex-São Caetano) e a coordenação dos ex-craques Pampa e Paulão, também campeões de ouro na Olimpíada-92. Um timaço de ponta, para entrar com condições de ganhar toda competição que disputar.

Junto com o São Paulo neste empreendimento está a Bayer, multinacional alemã que vai custear todas as despesas, desde salários até moradia dos jogadores. Também foi firmada uma parceria com a academia Kainágua, que cuida de toda a parte física dos jogadores. Além disso, o piso do G-3 será todo reformado para os treinos do supertime Tricolor, o mais forte de toda a história do clube..

Segundo Pampa, o primeiro objetivo do SPFC-Vôlei é ganhar o Campeonato Paulista, que vai de agosto a novembro, e, em seguida, vencer os playoffs da Superliga Nacional, no fim do ano. "Nossos maiores adversários no campeonato regional serão o Suzano, o Palmeiras, pela rivalidade no futebol, e o Banespa, que é um time que joga junto há quatro anos e é considerado o favorito ao título", afirma.

Além da elevação do nome do clube e da criação de novo canal de emoção para a torcida, a formação deste time de altíssimo nível terá outro ponto positivo, no entender do diretor de Esportes Amadores Nilton Cerullo: "O São Paulo tem grande tradição nas categorias de base femininas de vôlei, mas não nas masculinas. Esta é a chance de montarmos grandes times masculinos nas categorias de base, inspirados no sucesso desses campeões olímpicos e mundiais".

RANKING DOS ATLETAS

Desde 1996, a CBV - Confederação Brasileira de Voleibol, elaborou um ranking de jogadores para evitar que os melhores ficassem concentrados em poucos times, o que acabaria com a competitividade dos campeonatos. Sendo assim, os atletas recebem "notas oficiais", que variam entre 1 e 7, e cada time não pode superar a marca dos 30 pontos entre os 16 jogadores inscritos em um campeonato. De acordo com os critérios da CBV, os jogadores de Seleção Brasileira "valem" entre 6 e 7 pontos e os novos, recém-promovidos das categorias de base, não têm nota, o que facilita o aproveitamento do maior número possível deles.

Se por um lado a competição entre os times aumentou, por outro causa um certo pânico entre atletas, porque os mais pontuados correm alguns riscos. "Pode parecer estranho, mas um jogador do porte de Marcelo Negrão, Max e Maurício, que "valem" 7 pontos, pode perfeitamente ficar desempregado. Isso acontece porque, em muitas vezes, um clube prefere contratar jogadores que valem até 3 ou 4 pontos, para não estourarem a marca de 30 pontos.

Imagine se uma equipe "gastas-se" 21 pontos com 3 jogadores...Ela iria ter só mais 9 para dividir entre as 13 vagas restantes, o que seria impossível", pondera Pampa, que tem críticas ao ranqueamento.

O TIMAÇO DE 26 PONTOS

O TIME DO SÃO PAULO, POR ENQUANTO, É FORMADO PELOS SEGUINTE JOGADORES:

Marcelo Negrão	(oposto)	7 pontos
Pezão	(oposto/ponta)	5 pontos
Fabiano	(levantador)	4 pontos
Nei	(meio-de-rede)	3 pontos
Gilvan	(ponta)	3 pontos
Jorge Edson	(meio-de-rede)	2 pontos
Orlando	(ponta)	2 pontos
Hermison	(levantador)	1 ponto
Marquinhos	(líbero)	não ranqueado
Rodrigo Gil	(ponta)	não ranqueado
Jardel	(ponta)	não ranqueado
Rodrigo	(meio-de-rede)	não ranqueado

COMISSÃO TÉCNICA

Pampa	diretor-técnico
Tonico	técnico
Alexandre	auxiliar-técnico
Émerson	preparador físico

Marcelo Negrão volta ao vôlei brasileiro depois de passar dois anos na Itália, na equipe Piaggio/Roma. Ele é um dos remanescentes da Seleção Brasileira campeã olímpica de 1992. Era o mais novo daquele elenco que tinha ainda o levantador Maurício, Carlão, Giovanni, Tande..... Pampa e Paulão.

Jorge Édson também era daquele time e da mesma forma que Negrão, está retornando ao vôlei brasileiro, depois de dois anos em Portugal. Por isso sua pontuação pode ser considerada baixa. Daquele time campeão, além de Negrão e Jorge Édson, somente Talmo também disputará o Paulista, pelo Suzano.

Mais duas taças internacionais

O São Paulo foi buscá-las no México e nos Estados Unidos

O São Paulo começou bem este segundo semestre, ganhando duas taças internacionais: a *Los Angeles Soccer Cup* e a do 6º *Quadrangular Pachuca-Cuña de Futbol Mexicano*, ambas durante a excursão que o time fez à América do Norte entre 10 e 23 de julho último – excursão patrocinada pela CIE-Companhia Internacional de Entretenimientos, multinacional mexicana especializada em administrar grandes estádios no México e nos Estados Unidos.

A taça de Los Angeles foi ganha com a vitória de 2 a 1 sobre o time mexicano do Atlético Morelia, partida disputada no estádio do East College, em Los Angeles. Os jogadores estranharam o gramado, construído para o futebol americano, e se encantaram com os vestiários, acarpetado, com poltronas



estofadas e uma lavanderia completa. Ou seja, os uniformes de jogo não precisam sair nunca para fora, só para o campo.

Esse jogo foi realizado dia 19. O time passou a semana que o antecedeu executando atividades de pré-temporada na cidade de Oxnard, próxima a

Los Angeles. Foi uma semana proveitosa e divertida, principalmente por causa de “tropeços” com a língua inglesa. O garoto Émerson, por exemplo, espantou-se ao ver tantas placas de trânsito com os dizeres “Only” e exclamou: “Como essa Rua Only é grande!”. Já Fabrício se perdeu ao pedir um cachorro-quente. Não se lembrou da

limousine que havia chamado para dar um passeio por Los Angeles ‘com um grupo de brasileiros’ já havia chegado e partido do hotel exatamente ‘com um grupo de brasileiros’. Mas sem ele.

No México as coisas foram mais fáceis em termos de comunicação, mas não tão

terça e quinta em Pachuca, a 94 quilômetros da capital e 2.450 metros de altitude, o que por si só já dá a dimensão do frio, e na noite de sexta-feira estava de volta a São Paulo. Foi puxado mas compensou. O São Paulo conquistou o principal torneio da pré-temporada mexicana e ganhou um novo parceiro para eventuais futuros negócios.

Os dirigentes visitaram a Sede da CIE, na Cidade do México, e perceberam tratar-se de uma grande empresa, com mais de 5 mil funcionários e sede própria num moderno prédio de sete andares.

O 6º *Quadrangular Pachuca-Cuña de Futbol Mexicano* teve, na sua primeira rodada, dia 20, os jogos Cruz Azul vs Universidad Autonoma do México (vencido pelo Cruz Azul nos pênaltis) e São Paulo 3, Pachuca 1. O São Paulo ficou com o título ao bater o Cruz Azul por 5 a 0, no dia 22.

O torneio é disputado desde que o Estádio Hidalgo foi inaugurado, há seis anos. A expressão “cuña” significa começo, início, origem. A cidade de Pachuca, 400 mil habitantes, no estado de Hidalgo, é considerada o berço do futebol mexicano. O Club de Futbol Pachuca, fundado em 1900, é o primeiro time de futebol profissional do México.



expressão “hot-dog” e lascou: “I want a au-au”. Foi engraçada também a expressão do preparador físico Carlinhos Neves ao perceber que a

tranquilas como nos dias ensolarados e quentes dos Estados Unidos. O time chegou na madrugada de segunda-feira na Cidade do México, jogou

Aos títulos do Brasileiro e da Mercosul

Em tudo que entra, o São Paulo entra para vencer!



trabalhar para que aconteça o oposto do primeiro semestre, quando só perdemos partidas que não podíamos perder.” Em relação aos jogadores do Campeonato Paulista, o elenco do São Paulo agora não tem Bordon, Warley e Dodô. Mas está enriquecido por Vágner, Anderson, Paulão, Sandro Hiroshi, Ricardinho e Cassiano, além de Fabiano e Rogério Pinheiro, que estão em recuperação de contusão e devem voltar no semestre que se inicia. Isto sem falar na maior experiência das promessas “feitas em casa” como Emerson, Fabrício, Edu, Jean, Oliveira, Fabinho...

Sem falar na Los Angeles Soccer Cup, nos Estados Unidos, e no Torneio Internacional de Pachuca, México, já disputados e já ganhos, o São Paulo almeja neste segundo semestre outras grandes participações em dois campeonatos importantes, o Brasileiro e a Mercosul. Já fomos campeões brasileiros três vezes e ganhamos a antiga Supercopa da Libertadores, que virou Mercosul, com adaptações, uma vez. Se temos condições? Os são-paulinos otimistas acham que sim, como em 1977, 1986, 1991...

Os pessimistas dizem que não, também como em 1977, 1986, 1991... Mais reforços? “O São Paulo sempre está procurando reforçar o time”, diz o presidente José Augusto. “É uma questão de oportunidade”, completa. Para o técnico Paulo César Carpegiani, “o São Paulo tem amplas condições para chegar entre os finalistas das duas competições, o Brasileiro e a Mercosul.” O fato de o São Paulo ter perdido jogos no início dos campeonatos não abala o treinador: “Vamos





TABELA DO CAMPEONATO BRASILEIRO, 1ª FASE

*Brasileiro,
rumo à
Libertadores.*

A grande atração do Campeonato Brasileiro, além do confronto técnico entre os melhores times do País, é a disputa de uma vaga na Libertadores da América-2000 e, a prazo mais longo, a chegada ao jogomágico do Mundial Interclubes de Tóquio.

Regulamento – Na 1ª fase as equipes jogam entre si em turno único; na 2ª, 3ª e 4ª fases as equipes, em grupos de dois, fazem jogos eliminatórios de ida e volta e, se for preciso, um terceiro jogo no mesmo local do segundo. Ou seja, no campo do time de melhor campanha na primeira fase.

25/07	17:00	São Paulo	5 x1	Atlético MG	Morumbi
28/07	21:40	Santos	3x2	São Paulo	Vila Belmiro
04/08	21:40	São Paulo	6x1	Botafogo RJ	Morumbi
15/08	16:00	Portuguesa	x	São Paulo	Canindé
18/08	21:40	Cruzeiro	x	São Paulo	Mineirão
22/08	17:00	São Paulo	x	Botafogo-SP	Morumbi
29/08	16:00	Corinthians	x	São Paulo	Pacaembu
01/09	21:40	Guarani	x	São Paulo	Brinco Ouro
04/09	16:00	Grêmio	x	São Paulo	Olímpico
11/09	18:30	São Paulo	x	Coritiba	Morumbi
15/09	21:40	Flamengo	x	São Paulo	Maracanã
19/09	16:00	São Paulo	x	Juventude	Morumbi
25/09	18:30	São Paulo	x	Gama	Morumbi
29/09	21:40	Vasco	x	São Paulo	São Januário
03/10	16:00	São Paulo	x	Palmeiras	Morumbi
10/10	17:00	São Paulo	x	Internacional	Morumbi
13/10	20:30	Atlético-PR	x	São Paulo	J. Américo
17/10	16:00	São Paulo	x	Sport	Morumbi
30/10	16:00	Paraná	x	São Paulo	Durival Brito
07/11	17:00	São Paulo	x	Ponte Preta	Morumbi
10/11	21:40	Vitória	x	São Paulo	Barradão

TABELA DA COPA MERCOSUL, 1ª FASE, GRUPO C

17h15	31/07	Boca Juniors	5 x1	São Paulo	Buenos Aires
21h30	11/08	U. Católica	0 x 3	São Paulo	Santiago
21h30	25/08	São Paulo	x	San Lorenzo	Morumbi
21h30	08/09	São Paulo	x	Boca Juniors	Morumbi
21h30	22/09	São Paulo	x	U. Católica	Morumbi
21h40	07/10	San Lorenzo	x	São Paulo	Buenos Aires

*Mercosul,
para reforçar o
prestígio.*



A grande atração da Mercosul, sem falar no lado financeiro, é o prestígio internacional, por se tratar de uma competição disputada pelos times mais fortes e populares do Brasil (São Paulo, Grêmio, Cruzeiro, Flamengo, Vasco, Corinthians e Palmeiras), da Argentina (River, Boca, Independiente, Racing, San Lorenzo e Velez), do Chile (Universidad do Chile, Universidad Católica e Colo-Colo), do Uruguai (Nacional e Peñarol) e do Paraguai (Olimpia e Cerro).
Regulamento – na 1ª fase, em turno e retorno, classificam-se os primeiros e os três melhores segundos; na 2ª, 3ª e 4ª fases, as equipes, em grupos de dois, fazem jogos eliminatórios em ida e volta.

PRIMEIRA FASE 27/7 A 7/10	4ªs DE FINAL 20 E 27/10	SEMIFINAIS 10 E 21/11	FINAIS 1 E 8/12
A Palmeiras River Plate Racing Club Cruzeiro	1º "A"	1	<div style="border: 1px solid black; padding: 5px; display: inline-block;">CAMPEÃO</div>
B Corinthians Independiente Vélez Sarsfield Grêmio	1º Melhor 2º 1º "B"	2	
C São Paulo FC Boca Juniors San Lorenzo U. Católica	2º Melhor 2º 1º "C"	3	
D Vasco da Gama Cerro Porteño Peñarol Nacional	3º Melhor 2º 1º "D"	4	
E Flamengo Olimpia Colo Colo U. de Chile	1º "E"		

(*) Possível partida de desempate: 15-12



O São Paulo foi buscar outra revelação no Interior paulista, como fez com Raí, Juninho, Marcelinho e outros que fizeram história por aqui. Sandro Hiroshi, 18 anos (19/09/80), 1 metro e 74, 68 quilos, dá a sensação que também vai fazer história no Tricolor. Tem jeito de craque e currículo de craque, mesmo que breve, por ser ainda muito novo: maior revelação e vice-artilheiro do Paulista (11 gols),

Hiroshi, japonês-craque. Acredite!!!

campeão sul-americano Sub-17 pela Seleção e campeão paulista juvenil e dente-de-leite pelo Rio Branco de Americana.

“Jogar no São Paulo para mim está sendo um sonho. Quando assisti pela televisão às finais de Tóquio contra o Barcelona e o Milan jamais imaginaria que um dia vestiria aquela camisa e atuaria no mesmo grupo do Raí”, diz o garoto, que tem uma característica física diferenciadora de mais de 99% das revelações que surgem no futebol: tem os olhos puxados, é descendente de japoneses. Como japonês no Brasil é tido como ruim de bola, Sandro tem a defesa pronta para a inevitável comparação: “Japonês é meu avô. Meu pai é

nissei e são-paulino roxo e minha mãe, brasileira do Maranhão”, estado em que ele foi criado, na cidade de Estreito.

A descendência, entretanto, juntada à tradicional disciplina japonesa, ajuda a explicar outra característica diferenciadora de Sandro em relação à maioria dos jogadores: aos 18 anos ele já terminou o colegial. “Só não sei se agora vai dar para continuar os estudos. O São Paulo é minha grande chance!” Grande chance mesmo, porque o menino é uma das grandes esperanças do técnico Paulo César Carpegiani já para este Campeonato Brasileiro: “Ele é o tipo do jogador que gosto de ter, rápido, versátil e inteligente.”

Ânderson, chute de primeira qualidade

Ânderson veio para ser o nosso novo 2, para vestir a camisa que já foi de dois campeões do mundo (De Sordi e Cafu) e de outros grandes campeões como Piolin, Pablo Forlan, Getúlio e Zé Teodoro. Todos tinham uma característica comum: sabiam cruzar – e essa é uma das grandes armas do jogo do nosso novo ala. “Cruzamento do Ânderson é meio gol”, diz o técnico Carpegiani, que indicou a sua contratação. “Ele bate com um efeito que poucos sabem dar à bola”, completa o coordenador

Rubens Minelli, concordando que Ânderson tem futebol parecido com o de Getúlio, que foi seu pupilo no São Paulo em 1978.

“Estou muito satisfeito por poder jogar no São Paulo, um time de ponta que entra em todo campeonato com o objetivo de ganhar o título”, diz Ânderson, 26 anos, três anos e meio de Santos, seis meses de Guarani e três de Juventus, onde iniciou a carreira. Sobre a comparação com o mineiro Getúlio, que foi bicampeão paulista em 80/81 pelo São Paulo,



Ânderson disse que a recebe com alegria e responsabilidade: “Preciso ganhar títulos como ele para justificar a comparação. Quanto ao modo de cruzar e de chutar, procuro sempre aliar a força, a colocação e o efeito. Treino muito para sempre estar melhorando.”



Vágner, experiência e força no meio-campo

O experiente meio-campista Vágner Rogério Nunes, 26 anos, 1 metro e 79, 72 quilos e uma disposição de irritar adversários é mais uma das 'caras novas' do São Paulo para este segundo semestre. "Vim para ter o mesmo sucesso que tive no Vasco, onde fui campeão carioca, brasileiro,

sul-americano e do Rio-São Paulo", diz o novo craque tricolor, que atua também na lateral-direita, cuja experiência foi adquirida por campos do interior do Brasil e do exterior: começou no Arapongas, do Paraná, passou pelo Paulista de Jundiaí, União São João de Araras, Santos, Roma da Itália, Vasco e agora, São Paulo F. C. Vágner foi também vice-campeão brasileiro de 1995 e campeão do Rio-São Paulo pelo Santos em 1997. "Trata-se de um jogador forte na

marcação que sabe sair jogando e tem um chute potentíssimo. Vai cair muito bem no nosso time", afirmou o técnico Carpegiani quando consultado sobre a conveniência da sua contratação. Vágner é também muito habilidoso e rápido. Foi ele quem driblou quase toda a defesa do São Paulo para marcar um dos gols do Vasco na final do Rio São Paulo deste ano. "Eu sempre suco a camisa que visto", disse, no dia da apresentação, certamente já forçando uma aproximação com a torcida são-paulina.

Paulão, para garantir lá atrás

Os são-paulinos já estão começando a sentir que a personalidade de Paulão em campo é a mesma que mostrou aos jornalistas quando foi apresentado à imprensa, dia 26 de julho último: forte e firme. Por um desses "azares da vida", como disse, ele desmaiou frente aos jornalistas e às câmaras de tevê devido a uma crise de hipoglicemia, imediatamente solucionada pelos médicos. Pois não é que Paulão voltou rapidamente ao espaço da imprensa e deu sua primeira entrevista "são-paulina", como se nada tivesse

acontecido. "Se houve o ponto negativo do desmaio, houve o positivo da personalidade tranquila e determinada", disse o médico José Sanches, que com sua equipe aprovou os exames de Paulão. "Ele é saudável. O desmaio deu-se porque ele acordou de madrugada e ficou quase 9 horas sem se alimentar", explicou o dr. Sanches na ocasião. Na entrevista, Paulão foi claro e objetivo: "Todo jogador quer ser titular, eu também. Chego disposto a encontrar um espaço aqui no SPFC. Jogo tanto do lado



direito quando do lado esquerdo da zaga." O novo zagueiro tem 25 anos (nasceu em 26/12/73), 1 metro e 85 de altura e pesa 84 quilos. Começou no Estrela de Porto Feliz, SP, passou pelo São José-SP, Americano-RJ e veio do Mogi Mirim, pelo qual foi um dos destaques do último Campeonato Paulista.



Ricardinho, canhota diferenciada

Ricardinho foi o jogador-sensação da Copa São Paulo de Juniores de 1996, quando tinha 19 anos e atuava pelo Nacional A.C., da Capital paulista. Ganhou, por isso, uma chance de treinar no elenco profissional do São Paulo, então dirigido por Carlos Alberto Parreira. Mas nem teve tempo de exibir as habilidades da sua canhota. Seu procurador, o empresário de futebol Sílvio Aki, arrumou-lhe um contrato no futebol

japonês e ele preferiu ir. “É aquela história. Preferi pegar um pássaro na mão do que esperar dois voando..” Nagoya Grampus, depois Bellmare, mais dinheiro, elogios. A carreira de Ricardinho já deslanchava no Japão quando ele decidiu voltar. “Não dava mais. A vida lá é muito diferente...” Empresário experiente, Sílvio Aki editou uma fita de vídeo – expediente cada vez mais usado nas transferências de futebol – expondo o jogo de Ricardinho para mostrá-la no Brasil. A comissão técnica do São Paulo viu a fita e se impressionou. Os dirigentes também. A porta do

São Paulo estava novamente aberta a Ricardinho. “A fita não te engana”, declarou Carpegiani na ocasião. “Ele é inteligente, hábil, rápido e joga para a frente. Não é de ficar dando toque para os lados. Encaixa-se bem no que queremos.” O diário Lance! também teve acesso às fitas e fez esta avaliação, publicada na edição de 26 de junho. “Habilidoso e rápido, lembra o ex-ídolo Denílson”. Outro elogio vem do técnico do Palmeiras, Luís Felipe Scolari, que conheceu Ricardinho no Japão. “Ele é craque”, avaliza.

Cassiano, meia rápido e habilidoso

O meia Cassiano é outro jogador que, veio para o SPFC numa transação inteligente. Fica por empréstimo, de graça, por um ano, com preço do passe estipulado em R\$ 1,25 milhão para o São Paulo e R\$ 2,5 milhões para os outros clubes. Caso esta última hipótese venha a se concretizar, o São Paulo terá direito a metade dos R\$ 2,5 milhões, como uma espécie de “taxa de vitrine”. Cassiano tem 23 anos, 1,70m de altura, é destro, rápido e muito habilidoso. Atua no setor direito do meio-campo. Veio do Ypiranga de Erechim,

cidade natal dele e de Carpegiani. Começou como profissional em 1995 no Santa Cruz-RS. Fez testes no Palmeiras em 97, onde nem tentou ficar porque acertou um contrato com o Logroñes da Espanha. Sua experiência na Espanha, entretanto, foi frustrada por uma lesão no púbis que demorou oito meses para sarar. Teve de voltar ao Brasil para se curar e voltou ao futebol pelo Ypiranga. “Eu estava bem no Logroñes quando sofri a contusão. Recomecei pelo Ypiranga e espero me firmar no futebol aqui no São Paulo.



Tenho condições para isso. Estou ganhando uma grande oportunidade”, disse Cassiano na sua apresentação à imprensa, no início de julho. Ele não viajou para a pré-temporada na América do Norte porque sua condição física estava em descompasso com a do elenco. Ficou no CCT treinando e agora está no mesmo ponto dos outros.

Émerson, Edu e Fabrício, soluções caseiras.



Mesmo porque Raí só tem um e eu sou o Edu.”

Fabrício também tem entrado em algumas partidas e recebido elogios. Futebol sério, sem firulas, porte físico respeitável, cabeça sempre erguida são algumas de suas características. A impressão que se tem é que Fabrício logo logo estará sendo comparado a outros grandes craques formados pela Escola de Futebol Vicente Feola.

“Fiquei supersatisfeito quando o Carpegiani me convocou para a pré-temporada dos Estados

juniores A do São Paulo e o que ganhou mais oportunidades neste início de temporada. Carpegiani impressionou-se com sua força, rapidez e velocidade. Escalou-o e não esconde que aposta no seu futebol-força para dar mais agressividade ao lado direito do time. Émerson está exultante, ainda mais porque tem feito gols: “Estou dando tudo o que posso para desempenhar as funções de lateral e meia ao mesmo tempo. Parece que meu momento está chegando, ainda mais depois dos gols que fiz no Atlético e no Santos.”

Além dos três, outros garotos juniores poderão aparecer no time neste semestre, pois começam a ser chamados para treinar entre os profissionais. São eles o lateral-esquerdo Hilton, o meia-esquerda Oliveira, o meia-direita Fabinho e o zagueiro de área Jean.

Émerson, Edu e Fabrício, três meninos formados nas divisões de base, estão ganhando mais chances neste segundo semestre. Podem, por isso, entrar na galeria de “caras novas” do Tricolor, ainda mais porque nem chegaram à maioridade plena. Edu e Fabrício têm 20 anos, Émerson, 17.

Dos três, o primeiro a ficar mais conhecido foi Edu, um meia estilo Rai, alto, forte, bom de passe e dado a fazer gols. Sua opinião sobre o atual momento de sua carreira: “Sinto que está chegando a hora de deslanchar. Neste ano já tive a oportunidade de mostrar meu valor em alguns jogos do time titular. Falam que meu estilo é parecido com o de Raí, o que muito me orgulha. Mas não estou preocupado com isso.



Unidos. Naquele momento tive a certeza de que este pode ser o meu primeiro grande ano no futebol”, define.

O ala Émerson é o mais novo dos garotos



*Parabéns,
campeões de
Winnipeg.*



Maurren: são-paulina de ouro.

O São Paulo não faltou com seu reconhecimento: todo atleta brasileiro que ganhou medalha nos Jogos Pan-Americanos de Winnipeg recebeu um telegrama de felicitações assinado pelo presidente José Augusto. O primeiro a agradecer foi Maurren Maggi, ganhadora da medalha de ouro no salto em distância, com este simpaticíssimo e-mail: "Espero com esta vitória contribuir ainda mais para o esporte brasileiro. Espero também um dia conhecer os que jogam pela minha camisa. Sou uma torcedora fanática do São Paulo. Adoro ver meu time em campo. Um grande beijo. Maurren H. Maggi, de todo coração!"

*Moury agora
"puxa" o Hino
do céu.*

O São Paulo está de luto pelo falecimento do conselheiro Moury Pereira Santos, ocorrido no final de julho, depois de uma longa luta contra o câncer. O parque social perdeu um dos seus grandes defensores e nós, são-paulinos, perdemos aquele companheiro que sempre encontrava um motivo para dar início ao Hino do São Paulo, fosse a ocasião alegre ou triste. Gostava de realçar, sempre de modo emocionado, a força do sentimento tricolor. Moury era sócio desde 1953 e conselheiro desde 1978. Foi diretor de vários departamentos.

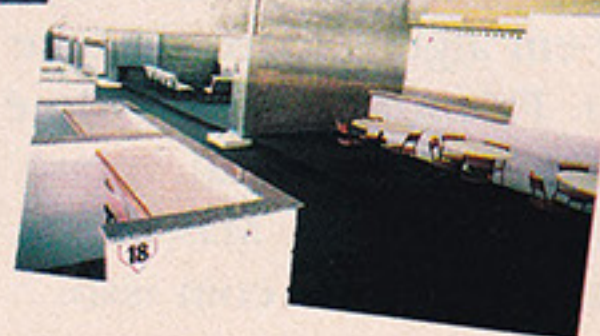


Moury(de chapéu) com Antônio Oliveira Rego

*Cabines de
imprensa de
1º Mundo*

Para este Campeonato Brasileiro, o São Paulo está colocando à disposição das emissoras de rádio mais duas cabines, com três boxes cada uma, de 'primeiríssimo

mundo', como dizem os próprios locutores. Localizadas no piso superior, com entrada pelo corredor do piso intermediário, elas contêm o que há de mais moderno em sistemas de linhas de transmissão de eventos, inclusive televisores com vídeo direto para cada locutor, mais ar condicionado, vidros temperados, divisórias acústicas, banheiros privativos, sala de estar com poltronas, frigobar, piso acarpetado ... Tudo de primeiríssimo mundo mesmo – a exemplo da cabine central, no piso térreo, inaugurada no começo do ano, com 16 boxes para locução, mais 16 para produção, mais 40 lugares para representantes da imprensa escrita. Com as mesmas facilidades, inclusive tomadas e linhas telefônicas para os lap-tops, mais sala de fax e telex. As cabines de televisão estão também sendo reformadas



*Que comparação
esquisita
Folha de S. Paulo...*

O prestigioso jornal Folha de S. Paulo, edição do dia 05/07 último, página 2, em artigo assinado por Fernando Rodrigues, fez uma comparação no mínimo esquisita, utilizando o nome do São Paulo. Tentando criticar o governo federal, o articulista menospreza os títulos mundiais de 1992/93, "por eles pertencerem ao passado", e diz que o time atual "é uma porcaria e não ganha nada". Pois bem, sr. Fernando. Nas vésperas da final do Paulista-98, um articulista também escreveu que iria ao Morumbi ver o São Paulo ser mais uma vez vice-campeão... Fez uma comparação utilizando o futuro como pano de fundo. Errou.

*Sou
careta mas
sou feliz*

A Secretaria de Combate às Drogas do Governo Federal e o



Clube dos 13, com o apoio da CBF, estão lançando neste Campeonato Brasileiro uma campanha de combate às drogas de certa forma diferente: em vez de reprimir o uso, em vez de exibir o lamentável estado do usuário de drogas, a campanha procura mostrar o agradável estado de espírito daqueles que os drogados chamam de 'careta', "aquele que não usa drogas e vive bem!"



*Ações
contra a
pirataria*

O Departamento Jurídico do São Paulo está desenvolvendo um trabalho para proibir (e punir) empresas que vêm utilizando as marcas do São Paulo sem autorização. Cuidado, piratas!

*Corrigindo
nossos
erros*



O dr. Amador Aguiar era tesoureiro da Comissão Pró-Estádio e não presidente, como saiu erradamente na legenda da foto da pag 49 da edição 95.

*Leônidas,
São Paulo e
Avicema*

Em parceria, São Paulo F.C. e Avicema Assistência Médica estão disponibilizando o que há de mais moderno em medicina para auxiliar no tratamento do ex-craque são-paulino Leônidas da Silva, que sofre do Mal de Alzheimer. Selma Cruz, corretora da Avicema, está tratando do caso com muito carinho e é uma das responsáveis pelo bom estado, dentro do quadro, de Leônidas, que dia 6 de setembro estará completando 86 anos.

Quem é o campeão paulista do Século 20?

O campeão paulista do Século 20 é o São Paulo F.C., a não ser que a lógica e a sensatez sejam desrespeitadas. Fundado em 1930, o São Paulo disputou 68 campeonatos paulistas, ganhando 19. Aproveitamento de 27,94%. O segundo colocado é o Corinthians, com aproveitamento de 25,8% e o terceiro o Palmeiras, 24,7%.

Serginho deixou um recado para a torcida

Serginho foi para o Milan "com a certeza do dever cumprido", como falou ao receber o troféu de 'melhor jogador do Campeonato Paulista' que lhe foi conferido pelo Diário Popular/Federação Paulista de Futebol na festa de encerramento do campeonato, dia 14/06. Para a torcida, o lateral deixou um recado: "Podem ficar tranquilos que o São Paulo tem ótimos jogadores para executar as funções que eu executava. Por exemplo, o Marcelinho e o Fábio Aurélio." Já Warley, que também foi para a Itália, deixou outro recado: "Adorei jogar pelo São Paulo e tenho certeza de que o São Paulo e sua torcida também gostaram de mim. Fiquei são-

paulino de carteirinha e parto com o sonho de voltar a jogar aqui quando voltar para o Brasil." Além de Serginho, o melhor jogador do campeonato, mais quatro são-paulinos foram premiados pelo Diário Popular/



FPF: Rogério, goleiro menos vazado, França, destaque, Paulo César Carpegiani, melhor técnico, e Sandro Hiroshi, revelação. É verdade que ele era jogador do Rio Branco, mas agora é nosso.

Paulistão de 2.000 será diferente

Embora o regulamento do Paulistão-99 tenha sido o

mesmo do Paulistão-98, a verdade é que ele propicia grandes injustiças e por isso, vai ser modificado. Se no ano passado venceu o time de melhor campanha, este ano a coisa foi bem diferente: o time da melhor campanha nem chegou às finais, prejudicado por um placar atípico na partida de ida da fase semifinal. A reversão, a Federação Paulista de Futebol percebeu, era praticamente impossível. Assim, o presidente Eduardo José Farah já anunciou mudanças para o Paulistão-2.000.

Canal de tevê do Clube dos Treze

O torcedor de futebol vai ter um canal exclusivo de televisão

para assistir às atividades do seu time. O Clube dos Treze e a Rede Globo fizeram uma parceria e vão criar um canal por assinatura inteiramente dedicado aos esportes, principalmente o futebol; especialmente os times mais fortes do país.

O novo canal deve entrar no ar no ano que vem. Cada time vai ter um espaço para usá-lo como quiser. O São Paulo já está preparado para produzir seu programa.

Meligeni: fê acima de tudo.

Fernando Meligeni pode nunca chegar a ser o tenista nº 1 do mundo, mas só vai parar de sonhar com essa colocação quando deixar de ser jogador do circuito internacional. Essa garra, essa filosofia de lutar para ser o primeiro, ele, um são-paulino fanático, como se define, sempre tenta passar aos jogadores do São Paulo – como acontece neste início de Campeonato Brasileiro e como aconteceu antes da segunda final do Campeonato Paulista. O São Paulo tinha de ganhar de quatro, “mas desistir enquanto houver chances, nunca”, discursou Meligeni. Pode não ter dado certo, mas fica o exemplo.



Meligeni e a imprensa: palavras de incentivo ao São Paulo, sempre.

Encontro Internacional de Memoriais

Em mais uma ação pioneira, o São Paulo vai promover em agosto, dia 23, no Memorial, um encontro de responsáveis por memoriais de empresas, incluindo clubes de futebol, bem como de pessoas interessadas nesse assunto. Será o I Encontro Internacional de Museus Empresariais, que contará com o apoio da Aberje-Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, à qual o São Paulo foi o primeiro clube de futebol a se filiar. O Encontro terá a participação, entre outros, do presidente do Flamengo, Edmundo Santos Silva, de seu diretor de Patrimônio Histórico, Mauro Chaves, de Denise Abdul-Hak, coordenadora do Museu do Santos, Albert Pujol, diretor do Museu do Barcelona F.C. da Espanha, além obviamente, de Agnelo Di Lorenzo, guardião do Arquivo Histórico do

São Paulo, e de Edson Lapolla, diretor de Comunicação do São Paulo, área à qual está subordinado o Memorial de futebol mais rico, moderno e bonito do País.

Estará presente também o especialista norte-americano Thom Gillespie, responsável pelas novas tecnologias de preservação de memória da Universidade de Indiana, Estados Unidos.

Judoca são-paulino de prata

O judoca são-paulino Denílson Lourenço, de 23 anos, ganhou a medalha de prata da categoria menos de 60 quilos dos Jogos Pan-americanos de Winnipeg. Segundo os especialistas, ele é um atleta de muito futuro. Cotam-no como sério candidato à medalha de ouro na Sidney-2000.



SPFC-Salão, um dos grandes do País.

v.z.w. Zaalvoetbalclub stelt voor:

INTERNATIONAL FUTSAL CHAMPIONSHIP

woe 19, do 20, vr 21, za 22
& zondag 23 mei 1999

GEMEENTELIJK SPORTCENTRUM TE GENK

Sau Paulo FC (Brazilie)
Dina Moscow (Rusland)
AC Milan C/S (Italië)
Heliopolis (Egipte)
Dola Preta Soccer (U.S.A.)
Slavia, Bakov (Czech Republic)
Arames Budapest (Hongarije)
Dynamik Nitra (Slovakije)
Den Haag/Trimeur (Nederland)
K. Bunge (België) (Nederland)
en het kruin van het Belgische Zaalvoetbal K.B.V.B.

FIFA

IFC-Sekretariaat: 089/35 05 57 - 089/35 22 50

o ganhar a “medalha de bronze” da Liga Futsal, mesmo sendo estreante na competição, o São Paulo F.C.-Salão confirmou ser uma das grandes forças do País na modalidade. Nessa condição, o time volta-se neste final de ano para dois outros campeonatos importantes, o Paulista e o Metropolitano, de cuja suspensão a Federação decidiu voltar atrás. A meta agora é o bi estadual e o título do Metropolitano, cujos jogos serão realizados, todos, no ginásio da Federação. A tabela dos do São Paulo/Phercani/Osasco é esta:

06/08, 21h15 contra Osan-Praia Grande
09/08, 21h15 contra Banespa
16/08, 21h15 contra Santos
23/08, 20h00 contra São João de Jundiá
21/09, 20h00 contra Swift-Bordon
28/09, 21h15 contra Barueri.

Os quatro primeiros classificam-se para a fase decisiva, a ser realizada em outubro. No período

entre 23 de agosto e 21 de setembro o São Paulo disputa a a Copa Topper e talvez excursione à Espanha em busca de seu segundo título internacional. O primeiro, do IFC-Torneio-in-Genk, organizado pela Fifa, foi ganho em maio, na cidade de Genk, na Bélgica. Participaram do torneio times da Itália (Milan), Rússia (Dinamo de Moscou), Egito, EUA, República Checa, Hungria, Iugoslávia, Holanda e, logicamente, Bélgica.

Estadão ‘redescobriu’ Friaça



Friaça, ponta-direita campeão paulista de 1949 pelo São Paulo, está hoje com 74 anos e mora em Porciúncula, sua cidade-natal, localizada no norte fluminense. É proprietário de um depósito de materiais de construção, vive relativamente bem e

sempre encontra tempo para fazer o que mais gosta: contar histórias de sua carreira. Neste meio de ano ele foi alvo de uma reportagem do jornal “O Estado de S. Paulo” na série denominada “Redescobrimos o Brasil”, através da qual o diário procura retratar a cultura e os costumes do Interior brasileiro. Friaça faz parte da história do São Paulo não só porque foi campeão paulista de 1949, mas também por ter sido o artilheiro daquele campeonato e porque é o recordista em média de gols dentre todos os jogadores que atuaram pelo menos 50 vezes com a camisa tricolor até o último dia 31/12, data-padrão das estatísticas do time. Nos 66 jogos que disputou pelo São Paulo,

Friaça marcou 48 gols, média de 0,727 gol por jogo.

Friaça é também um dos 12 integrantes da galeria de jogadores do São Paulo que foram artilheiros do Campeonato Paulista – entre eles os atuais França e Raí.





Alex, Igor, o diretor do Departamento de Futebol Amador José Roberto Canassa, Thiago e Paul

A exemplo dos chineses do Shangai Shen-Hua e do Yunnan Hongta, três jogadores do New York Cosmos vieram em julho fazer “estágio de futebol” no São Paulo. São eles Alexander Haas, Igor Gubskiy e Paul Sabater. Os três têm 18 anos, praticam o “soccer” social (futebol social) e quiseram melhorar a técnica para obter vantagens nas universidades em que estão entrando. Por isso, Alexander, Igor e Paul não se incomodaram em investir US\$

FUTEBOL AMADOR

Americanos do NY Cosmos fazem estágio no SPFC

4.000,00 cada por um estágio de 20 dias, como fazem os chineses. “Adoramos. Foi ótimo”, afirmaram os três. “Um aprendizado esportivo que jamais pensavam existir, tal o aparato que cerca o futebol do São Paulo” atestou o ‘manager’ deles, o brasileiro Gaudêncio Thiago de Mello, que fez gestos de ‘se cansar’ ao citar o que chamou de ‘aparato’ – três centros de treinamento (Barra Funda, Cotia e Guarapiranga), o complexo do Morumbi, alojamentos e refeições de nível semelhante aos dos melhores clubes da América

do Norte, equipamentos também de primeiro mundo para fisioterapia, reforço muscular localizado, exercícios de campo, gramados impecáveis, treinadores competentes, assim como os professores de Educação Física, médicos, outros especialistas... Thiago mora há 35 anos nos Estados Unidos, onde é músico respeitado.

Foi técnico no Brasil, nos anos 60, época em que conheceu o São Paulo.

É ligado ao New York Cosmos, por amizade com o gerente-geral daquele clube, dr. Frederick Haas.

NÃO TEM BORRACHA
QUE APAGUE ESTA DATA
DA MEMÓRIA.

25
ANOS



Colégio
JOÃO PAULO I

INFORMAÇÕES

842-8203

Ensino Fundamental • Médio • Téc. Informática • Supletivo



anglo
SISTEMA DE ENSINO

COMO SE CADASTRAR

- 1) **POR TELEFONE,**
GRATUITAMENTE, PELO
NÚMERO 080012 08 12
- 2) **POR CARTA,**
ENVIANDO DEPÓSITO DE
R\$ 10,00 NO BRADESCO
AGÊNCIA 0656 CONTA
Nº 0212121-2.DP05 COM
NOME, ENDEREÇO, CEP E RG
- 3) **PELA INTERNET,**
NESTE ENDEREÇO:
www.tricolornet.com.br
- 4) **EM QUIOSQUES**
MÓVEIS A SEREM MONTADOS
EM LOCAIS ANUNCIADOS
- 5) **DIRETO NO CLUBE**
PORTÃO 7

JOGOS DO SÓCIO-TORCEDOR

(Campeonato Brasileiro, 1ª fase
Copa Mercosul, 1ª fase)

04/08 - SPFC	6	X	1	Botafogo-RJ
22/08 - SPFC		X		Botafogo-SP
25/08 - SPFC		X		San Lorenzo
08/09 - SPFC		X		Boca Juniors
12/09 - SPFC		X		Coritiba
19/09 - SPFC		X		Juventude
22/09 - SPFC		X		U. Catolica
26/09 - SPFC		X		Gama
10/10 - SPFC		X		Inter- RS
17/10 - SPFC		X		Sport
07/11 - SPFC		X		Ponte Preta

Além do ingresso mais barato, das bilheterias especiais, da entrada diferenciada, do espaço reservado no melhor local do Morumbi (arquibancadas azuis, bem no meio do campo), da possibilidade de vibrar ao lado da charanga de e se integrar às evoluções e alegorias que estão voltando ao maior estádio

particular do mundo – muitas delas com a assinatura do carnavalesco Joãozinho Trinta – o sócio-torcedor com sua colaboração em dia tem, a partir do Campeonato Brasileiro que está se iniciando, mais um motivo para assistir aos chamados “Jogos do Sócio-Torcedor”: poderá participar da promoção “Artilheiros do Intervalo”, idealizada pela Bombril-Cirio, e ganhar belos prêmios. Qual o brasileiro que nunca sonhou em ser um jogador de futebol? Quem nunca pensou em marcar um gol num estádio lotado e correr para comemorar com a galera? A chance está lançada! – exclusivamente para os sócios-torcedores que mensalmente se lembram de depositar sua colaboração para melhorar o time do São Paulo.

Fique atento.

“Artilheiro do intervalo”

Sócio-torcedor: vá ao Morumbi, bata seu pênalti e ganhe prêmios.

Aos 25 minutos do 1º tempo de todo “Jogo do Sócio-Torcedor”, o São Paulo está sorteando 10 sócios-torcedores presentes ao estádio (o que é possível saber porque a carteirinha é acionada eletronicamente no momento da compra do ingresso) anunciando os nomes pelo placar eletrônico e pelos auto-falantes.

Eles são convidados a comparecer cinco minutos antes do término do 1º tempo na ‘entrada diferenciada’ das arquibancadas azuis, onde uma pessoa identificada com o uniforme da promoção os estará esperando para conduzi-los ao campo. Durante o intervalo, os sócios-torcedores, devidamente uniformizados com a camisa da promoção (um dos brindes) são chamados um a um, pelo placar eletrônico e pelos auto-falantes, a cobrar um pênalti. Um só. Mesmo quem erra ganha prêmio, que, entretanto, será mais completo se o pênalti for convertido. Tudo isto cercado por

uma “arena” móvel (com tapetes, ‘toblerones’ e tudo o mais) mostrando o apoio da Bombril-Cirio ao instituto do Sócio-Torcedor.



Independente e Dragões aderem



Os dirigentes da Independente e da Dragões da Real estão comandando o processo de adesão dos filiados dessas torcidas ao Projeto do Sócio-Torcedor. Assim, unidos, os são-paulinos que gostam de torcer cantando e fazendo evoluções estarão todos juntos no setor azul das arquibancadas do Morumbi nos Jogos do Sócio-Torcedor. Os "independentes" e os "dragões" interessados poderão apanhar e entregar as fichas de inscrição nas sedes das torcidas e elas serão encaminhadas ao São Paulo.

Por se tratar de uma "filiação indireta", deverão anexar às fichas: duas fotos 3X4 sem boné, gorro ou similares, xerox de comprovante de residência (conta de luz, água ou telefone), xerox do RG e xerox (ou original) do comprovante do depósito da inscrição em nome do São Paulo F.C. Este depósito poderá ter três valores,

conforme o tipo de inscrição escolhido:

I - Inscrição Simples:

R\$ 10,00 (uma carteirinha de sócio-torcedor e uma revista São Paulo Notícias)

II - Inscrição Promocional:

R\$ 20,00 (o mesmo da Inscrição Simples mais uma camiseta exclusiva do sócio-torcedor e um pacote-coleção da São Paulo Notícias com oito revistas)

III - Inscrição com Promoção Dorinho:

R\$ 28,00 (o mesmo da Inscrição Promocional mais um fôlder-Adhemar Ferreira da Silva e o livro-charges *Um Traço Tricolor*, ambos do cartunista Dorinho)

Obs: As carteirinhas, revistas e demais itens pertinentes ao tipo de inscrição serão entregues pelo São Paulo Futebol Clube no endereço de correspondência do sócio-torcedor – local para onde, também, serão enviados os boletos para pagamento da contribuição mensal.

DIREITOS E OBRIGAÇÕES DO SÓCIO-TORCEDOR

DIREITOS

- 1) Carteirinha com foto (idêntica aos cartões de banco);
- 2) Entrada e espaço separados em jogos predeterminados realizados no Morumbi com mando do São Paulo
- 3) Ingressos a preços privilegiados nesses jogos predeterminados;
- 4) Receber em casa, pelo correio, a cada dois meses, a revista *São Paulo Notícias*, que é vendida nas bancas de todo o Brasil já há seis anos;
- 5) Participar de sorteios especiais com ampla divulgação pela mídia;
- 6) Descontos especiais na compra de produtos oficiais do SPFC;
- 7) E, logicamente, tratamento especial, que poderá até levar ao recebimento de brindes.

OBRIGAÇÕES

- 1) Contribuir com a quantia de R\$ 10,00 por mês;
- 2) Ter conduta condizente com a cordialidade são-paulina, sempre avessa à violência.

QUANDO PAGAR

Até o dia 15 de cada mês.

O CORAÇÃO TRICOLOR DE CONSTANTINO CURY AGORA BATE NO CÉU

A GAZETA Morre Cury, tricolor de coração

O meu respeitad e querido amigo Constantino Cury, 79 anos, o Costa, como era conhecido entre os amigos. O corpo dele foi sepultado à tarde no cemitério da Consolação, em São Paulo. Espetacular homenagem e figura carismática. Cury foi presidente da Fundação Cásper Líbero entre 1990 e 1995 e esteve ligado à instituição por 31 anos.

A primeira paixão foi o São Paulo time com o qual sua vida sempre esteve ligada. Costa integrou, no início dos anos 50, a comissão preparatória para a construção do Morumbi, em São Paulo. Desde então, nunca mais se afastou da equipe.

O conhecido do time, Mário Anália, 55 anos, lembra como Costa era querido por todos a mando do São Paulo, inclusive pelos jogadores. Foi ele quem intermediou as negociações com os principais clubes que se transferiram para clubes europeus. "As transferências de Cafu

O amigo Miguel Ignotus, presidente da Associação dos Dirigentes de Vendas e Marketing do Brasil (ADVB), de qual Cury era conselheiro, afirma que a dedicação dele à Fundação Cásper Líbero foi o que mais chamou sua atenção. O amigo de Constantino à Fundação se espantava por os veículos de comunicação. Ele costumava dizer que

Cury presidiu a Fundação Cásper Líbero até 95. Acima, no São Paulo vestiu o capote de "veste a camisa da Guerra", referindo-se à rádio, televisão e também ao jornal. O seu maior sonho, a transferência da redação de A Gazeta Esportiva para o 12º andar do edifício da Fundação



chargista Juarez, também da Gazeta Esportiva, vestiu-o com a camisa do São Paulo ao ilustrar sua passagem pelas nuvens a caminho do céu, Costa, como era chamado pelos amigos, tinha 79 anos e foi vitimado por um câncer. Sócio nº. 88 (desde 1946) era um dos "cardeais" (conselheiros mais influentes do São Paulo). Participou de praticamente todas as grandes decisões do clube dos últimos 40 anos. Tornou-se Conselheiro em 1958. Na época já era um empresário de sucesso no ramo de automóveis – no qual começou buscando negócios na rua

("Quer vender a jóia?") e terminou como dono da Cia Metropolitana de Veículos, concessionária Fiat. Sua argúcia nos negócios de certa forma contrastava com seu jeito simples, de "paizão" sempre pronto a ajudar quem o procurasse. Sempre pronto a colaborar com o São Paulo.



Vice-presidente "eterno"

Nos últimos 17 anos, Constantino Cury foi o vice-presidente do São Paulo em 14. o que demonstra outras das suas características marcantes: a habilidade política. Convivia harmoniosamente com todas as alas do clube. Dizem que ele só não foi presidente porque não quis – embora tenha assumido interinamente o cargo diversas vezes. Foi também vice-presidente da Federação Paulista de Futebol em meados da década de 80, tendo, do mesmo modo, assumido interinamente a presidência da entidade várias vezes.

COPA VICE PRESIDENTE CONSTANTINO CURY

O São Paulo instituiu a *Copa Vice-Presidente Constantino Cury*, a ser entregue, todo ano ao vencedor do evento comemorativo ao aniversário do Clube, em janeiro. Para homenagear o "eterno" vice-presidente de maneira perene

Parafraseando o colunista da Gazeta Esportiva José Silveira, "Sem Constantino Cury o São Paulo ficou menor. E o céu, maior." A morte do vice-presidente do clube, ocorrida no último 16 de julho, abalou o futebol e as pessoas que por um motivo ou outro sabiam da grandeza do seu coração. Da grandeza e também das cores: vermelho, branco e preto. A paixão de Constantino Cury pelo São Paulo era tão flagrante que a Fundação Cásper Líbero, que ele presidiu durante cinco anos e à qual esteve ligado por mais de 30, anunciou sua morte com esta manchete, no jornal A Gazeta: "Morre Cury, tricolor coração". E o

São Paulo 3 X 0 Internacional

Campeonato Paulista
Data: 22/05/99
Local: Morumbi
Árbitro: Sálvio Spínola Fagundes Filho
Público: 41.811 pagantes
Gols: Márcio Santos aos 7, Serginho aos 25 e Dodô aos 43 minutos, todo no 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Bordon; Jorginho, Carlos Miguel, Alexandre, Serginho e Marcelinho (Dodô); França (Warley) e Raí (Edu). Técnico: Fernando Soares (Paulo César Carpegiani estava viajando)

Inter: Bezerra (Wendel), Émerson, Missinho, Lica e Daniel Jr., Caçapa, Cebola (Ednelson), Auecione (Juninho) e Marcinho. Paquito e Alexandre. Técnico: Edu Marangon.

Rio Branco 2 X 1 São Paulo

Campeonato Paulista
Data: 30/05/99
Local: Americana
Árbitro: Luiz Edmar Remondine
Público: não divulgado
Gols: Pena aos 25 e 27 minutos e Marcelinho aos 44, todos no 1º tempo

São Paulo: Rogério, Edmílson, Nem e Bordon; Wilson (Fábio Aurélio e depois Fabrício), Raí (Edu), Alexandre, Souza e

Marcelinho; França e Warley.
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Rio Branco: Gustavo, Maxsandro, Marcão e Gilmar Lima; Charles, Anderson, Souza, Odair e Marcos; Sandro Hiroshi (Ludemar) e Pena (Careca). Técnico: Lula Pereira.

Corinthians 4 X 0 São Paulo

Campeonato Paulista, fase semifinal
Data: 06/06/99
Local: Morumbi
Árbitro: Bernd Heynesmann (Alemanha)
Público: não divulgado
Gols: Ricardinho aos 12 (1º tempo), Dinei aos 19, Marcelinho Carioca aos 30 e aos 45 de pênalti.

São Paulo: Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Bordon; Jorginho (Dodô), Alexandre (Fabrício), Carabali, Marcelinho e Serginho; França e Raí (Warley).
Técnico: Paulo César Carpegiani.

Corinthians: Maurício, Índio, Gamarra, Nenê e Silvinho; Vampeta, Rincón, Marcelinho Carioca (Pingo) e Ricardinho; Edílson e Fernando Baiano (Dinei). Técnico: Oswaldo de Oliveira.

São Paulo 1 X 1 Corinthians

Campeonato Paulista, fase semifinal
Data: 09/06/99
Local: Morumbi
Árbitro: Oscar Roberto Godói

Público: não divulgado
Gols: Márcio Santos aos 3 minutos do 1º tempo e Edílson aos 2 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmílson (Souza), Márcio Santos e Bordon; Jorginho, Raí (Nem), Alexandre (Carabali), Marcelinho e Serginho; França e Dodô. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Corinthians: Maurício, Índio, Gamarra, Nenê e Silvinho; Vampeta (Amaral), Rincón, Marcelinho Carioca (Pingo) e Ricardinho; Edílson e Fernando Baiano (Dinei). Técnico: Oswaldo de Oliveira.

São Paulo 2 X 1 Atletico Morelia

Los Angeles Soccer Cup
Data: 19/07/99
Local: Los Angeles, Estados Unidos
Árbitro: Marcey Waffa (EUA)
Público: portões fechados
Gols: Sandro Hiroshi aos 34 e 46 (1º tempo) e Gabriel Garcia aos 31 do 1º tempo.

São Paulo: Rogério, Edmílson, Nem e Wilson; Émerson, Jorginho, Carlos Miguel (Fabrício), Souza (Ricardinho) e Marcelinho (Carabali); Sandro Hiroshi (Edu) e França (Raí). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Atletico Morelia, do México: Cisneros, Chavez, Gonzalez, Alarcon (Trujilo) e Ramon Morales; Carlos Morales, Davino (Gabriel Garcia), Bezonbe e Dário Franco; Malibrán (Delgado) e Ruiz. Técnico: Thomas Boy.

Cartão vermelho: Jorginho, aos 25 minutos do 1º tempo

Pachuca **1 X 3** **São Paulo**

Torneio Internacional de Pachuca, México

Data: 20/07/99

Local: Pachuca, México

Árbitro: Felipe de Jesus Riso (Mex)

Público: não divulgado

Gols: França aos 7, Marcelinho aos 30 e Edu aos 43 minutos, todos no 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Edmílson, Nem e Wilson; Emerson, Jorginho, Carlos Miguel (Carabali), Souza e Marcelinho (Ricardinho); Sandro Hiroshi (Edu) e França (Raí). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Pachuca: Alfaro (Gonzalez), Rodriguez (Patiño), Vidilo, Martinez e Hernandez (Vasquez); Vitorino (Sosa), Valez, Galindo e Gomez (Caballero); Bernal e Mascareña. Técnico: Aguirre.

Cruz Azul **0 X 5** **São Paulo**

Torneio Internacional de Pachuca, México

Data: 22/07/99

Local: Estádio Hidalgo, Pachuca, México

Árbitro: Armando Archundia

Público: não divulgado

Gols: França a 1 e 13, Sandro Hiroshi aos 37 (1º tempo), França aos 16 e Edu aos 30 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmílson, Nem (Márcio Santos) e Wilson; Emerson (Ricardinho), Jorginho (Carabali),

Carlos Miguel, Souza e Marcelinho; Sandro Hiroshi (Raí) e França (Edu). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Cruz Azul: Peres, Castañeda, Sixtos, De Anda e Pinheiro; Rodriguez, Barra, Camoranese (Corona) e Hizo (Rezendez); Moreno (Garcia) e Moralez (Ruiz). Técnico: Luiz Perez.

São Paulo **5 X 1** **Atlético-MG**

Campeonato Brasileiro

Data: 25/07/99

Local: Morumbi

Árbitro: Cláudio Cerdeira (RJ)

Público: não divulgado

Gols: França aos 13, Caçapa (contra) aos 26 (1º tempo), Souza aos 8, Emerson aos 27, Wellington aos 41 e Marcelinho aos 44 minutos do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Wilson; Emerson (Anderson), Carabali (Nem), Carlos Miguel, Souza e Marcelinho; Sandro Hiroshi (Raí) e França. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Atlético: Emerson, Valmir, Caçapa, Neguete e Ronildo; Gallo, Belletti, Lincoln (Wellington) e Robert; Marques e Ernani (Curê). Técnico: Dario Pereyra.

Santos **3 X 2** **São Paulo**

Campeonato Brasileiro

Data: 28/07/99

Local: Vila Belmiro

Árbitro: Sálvio Spínola Fagundes Filho (SP)

Público: não divulgado

Gols: França aos 12, Jean aos 15 (1º tempo) Aílton aos 2, Emerson aos 10 e Dodô aos 38 minutos do 2º tempo.

São Paulo: Rogério, Nem, Márcio Santos e Wilson; Edmílson (Emerson), Fabrício, Carlos Miguel, Souza e Marcelinho; Sandro Hiroshi (Raí) e França. (Edu). Técnico: Paulo César Carpegiani.

Santos: Zetti, Michel, Jean, Claudiomiro e Gustavo; Elson, Narciso, Aristzábal (Caíco) e Aílton; Rodrigão (Andrei) e Dodô. Técnico: Emerson Leão.

Cartão vermelho: Nem e Caíco, aos 44 do 2º tempo

Boca Juniors **5 X 1** **São Paulo**

Copa Mercosul

Data: 31/07/99

Local: Buenos Aires, Estádio Caballito (do Ferrocarril Oeste)

Árbitro: Epiphanyo Gonzalez (PAR)

Público: não divulgado

Gols: Schelotto aos 3 e aos 13 (pênalti), Ibarra aos 21, Raí aos 28, Schelotto aos 30 (pênalti), todos no 1º tempo e Barijo aos 46 do 2º tempo

São Paulo: Rogério, Edmílson, Márcio Santos e Wilson; Emerson (Sandro Hiroshi), Nem, Carlos Miguel (Fabrício), Souza e Marcelinho; Raí (Ricardinho) e e França. Técnico: Paulo César Carpegiani.

Boca Juniors: Cordoba, Ibarra, Traverso, Samuel e Arruabarrena; Serna, Basualdo (Gustavo Schelotto), Cagna (Pereda) e Riquelme; Schelotto (La Paglia) e Barijo. Técnico: Bianchi.

Nossos

O primeiro Campeonato Brasileiro de Clubes foi realizado em 1971. Até 1998, o São Paulo venceu três; os de 1977, 1986 e 1991. Veja, nas páginas seguintes, como aconteceram essas inesquecíveis conquistas.

O São Paulo ganhou até agora três campeonatos brasileiros e chegou a oito finais. Foi campeão em 1977, 1986 e 1991 – títulos importantes, marcantes, principalmente o último, que o conduziu a uma dimensão jamais alcançada por outro time do País. Foi a partir desta conquista que o Tricolor ganhou o direito de disputar a Libertadores e o Mundial Interclubes, vencendo, ambos, duas vezes. É

verdade que o Santos também ganhou duas Libertadores e dois Mundiais, mas os critérios de desempate adotados no mundo todo apontam como diferencial as colocações de vice-campeão e o São Paulo chegou a essa

condição na Libertadores duas vezes, 1974 e 1994, contra nenhuma do Santos.

O São Paulo disputou a Libertadores-74 por causa de um dos seus vice-campeonatos, o de 1973. Dois outros vice deram-lhe a mesma condição, os de 1971 e 1981. Naquela época, as duas vagas

lamentação, embora contem pontos nos rankings dos meios de comunicação, cuja maioria indica o Tricolor como o líder histórico do Campeonato Brasileiro. Mas o objetivo da seção Cultura São-Paulina é relembrar títulos e vamos, nas páginas seguintes, comemorar novamente, com detalhes, os nossos (até agora) três títulos de campeões brasileiros – ganhos, os três, em finalíssimas

Grandes

brasileiras à maior competição da América do Sul tinham de ser conquistadas no Campeonato Brasileiro – situação alterada em 1989, com a criação da Copa do Brasil. Isto significa que só os vices de 1989 e 1990 receberam apenas

jogadas fora de casa: no Mineirão, diante do Atlético Mineiro; em Campinas, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, frente ao Guarani; e em Bragança Paulista, no Estádio Marcelo Stéfani, contra o Bragantino.

Títulos

Cozinhando o Galo

O São Paulo ganhou seu primeiro campeonato brasileiro no Mineirão, diante do Atlético e de mais de 100 mil mineiros, que fizeram, naquele dia, o maior silêncio da história do grande estádio. Depois de um 0 a 0 nos 90 minutos e na prorrogação, o título foi disputado nos pênaltis. Faltavam duas cobranças para cada time e o Atlético vencia por 2 a 1. Aí o Tricolor

“virou” a série, acertando as duas últimas cobranças enquanto o Galo errou as duas. O volante Chicão, mesmo perdendo um pênalti (escorregou na hora da batida) saiu como herói desse jogo, especialmente por causa de um lance que deu muita polêmica: chutou o pé do atleticano Ângelo instando-o a se levantar e deixar de fazer cera. Ângelo, entretanto, havia sofrido uma contusão grave e os “inimigos” tentaram condenar o volante são-paulino impondo-lhe a pecha de carrasco, que nunca foi aceita por nossa torcida. Raçudo, sim, carrasco, não! – mesmo porque naquela altura da prorrogação o Atlético todo estava fazendo cera. O técnico tricolor era Rubens Minelli (o mesmo que ocupa hoje o cargo de coordenador do futebol). Ele conquistou ali o seu



De pé da esq. para dir.: Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Valdir Perez. Agachados na mesma ordem: Viana, Teodoro, Mirandinha, Daryo Pereira e Zé Sérgio.

tricampeonato brasileiro. Havia sido bicampeão com o Inter de Porto Alegre em 1975/76. Ao ser contratado, Minelli fora encarregado de reestruturar o elenco, que em 1976 não ganhara nada e que em 1977 não conseguira, frente ao Corinthians, o empate que colocaria o São Paulo na final do Paulista, contra a Ponte Preta. Os adversários, de gozação, diziam que o técnico havia trocado a Mac Laren pelo Cooperçúcar, numa alusão ao piloto Emerson Fittipaldi, campeão da Fórmula-1 com a MacLaren. Ele, não ganhava mais nada com a equipe que montou, patrocinada pela

Cooperçúcar. Minelli reformulou mesmo o elenco tricolor. Do time campeão paulista de 75, só participaram da final do Brasileiro-77 o goleiro Valdir Perez, os volantes Chicão e Teodoro e o centroavante Mirandinha, que voltava a jogar depois de mais de três anos em recuperação de uma fratura na perna. O centroavante titular, Serginho, não pôde jogar a final porque

estava suspenso. Antes do jogo, o presidente Henri Aidar afirmava a todas as emissoras que Serginho iria atuar porque o São Paulo havia conseguido uma liminar suspendendo a pena. Ele viajou a Belo Horizonte e até foi visto de uniforme de jogo. A “guerra de nervos” também funcionou.



Valdir Perez provoca Joãozinho, que errou.

Fazendo o impossível acontecer

O São Paulo começou a série de cinco pênaltis com Getúlio, que errou. O Atlético também errou, com Toninho Cerezo. O São Paulo errou o segundo, com Chicão, enquanto Ziza fez 1 a 0 para o Atlético. Peres marcou o primeiro gol são-paulino na terceira cobrança, mas Alves também marcou para o Atlético. Faltavam dois pênaltis para cada time. Para vencer, o São Paulo teria de acertar os dois e o Atlético tinha de errá-los. Bezerra acertou, Joãozinho Paulista errou. Ou melhor, Valdir Perez defendeu; Antenor acertou, Márcio errou, chutou fora. O impossível (o Atlético errar os dois últimos pênaltis) aconteceu. E o São Paulo, acertando as duas últimas cobranças foi campeão.

Regulamento – O primeiro Campeonato Brasileiro vencido pelo São Paulo foi disputado por 62 times, divididos inicialmente em seis grupos (quatro com dez participantes, dois com 11). O regulamento era complicado, assim como a contagem de pontos: vitória por dois ou mais gols de diferença valia três pontos. O São Paulo começou a crescer, na hora certa. Foi campeão do seu grupo na 3ª fase e chegou com moral às semifinais, onde superou o Operário-MS. A final com o Atlético foi disputada num jogo só porque o time mineiro havia feito mais pontos nas fases classificatórias.

Os jogos

1ª FASE

Náutico	0 x 1	SPFC
Botafogo-PB	0 x 2	SPFC
CSA	0 x 0	SPFC
XV Piracicaba	1 x 1	SPFC
Palmeiras	2 x 0	SPFC
SPFC	1 x 0	Santa Cruz
SPFC	3 x 0	Treze-PB
SPFC	2 x 0	Sport
SPFC	4 x 0	CRB

2ª FASE

Corinthians	2 x 0	SPFC
SPFC	5 x 0	Brasília
Internacional	1 x 4	SPFC
América-RJ	0 x 0	SPFC

3ª FASE

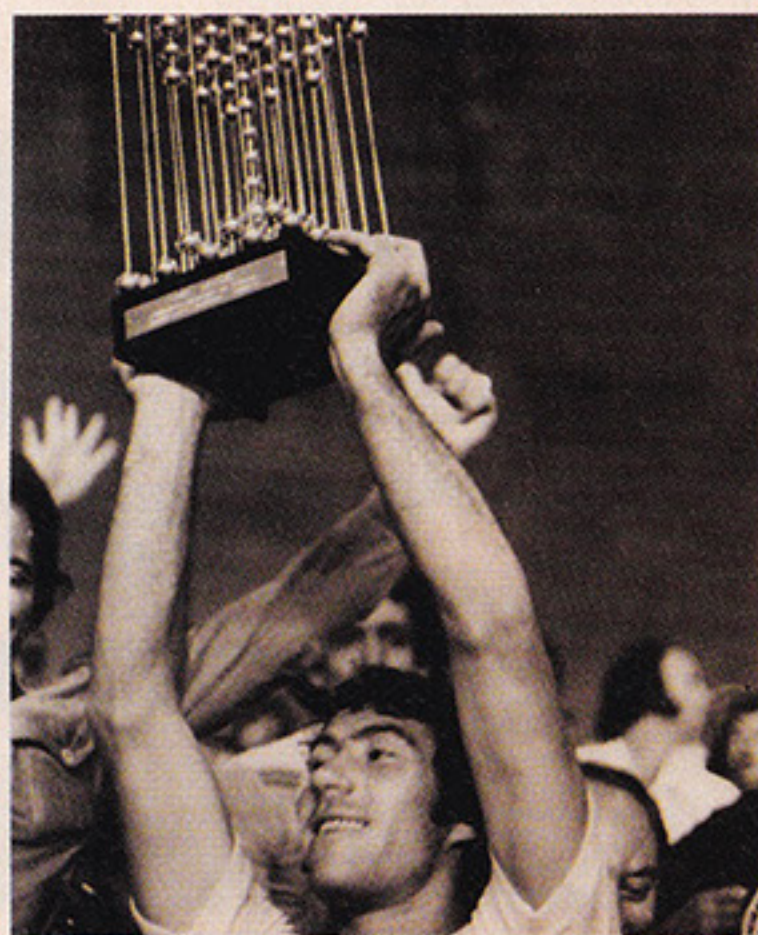
SPFC	4 x 2	XV Piracicaba
Ponte Preta	1 x 3	SPFC
Botafogo-SP	1 x 0	SPFC
SPFC	4 x 3	Sport
SPFC	3 x 1	Grêmio

SEMIFINAIS

SPFC (26/02/78)	3 X 0	Operário-MS
Operário (01/03/78)	1 X 0	SPFC

FINAL

Atlético-MG (SPFC (05/03/78)	0 X 0	SPFC
	3 X 2	nos pênaltis)



Classificação

1ª FASE - CRUPO B

- 1) Palmeiras, 20 pontos ganhos
- 2) São Paulo, 18
- 3) Santa Cruz, 13
- 4) XV de Piracicaba, 12
- 5) CSA, 11
- 6) CRB, 10
- 7) Náutico, 7
- 8) Sport, 6
- 9) Treze, 6
- 10) Botafogo-PB, 4

2ª FASE - GRUPO G

- 1) Corinthians, 9 pontos ganhos
- 2) São Paulo, 7
- 3) América-RJ, 5
- 4) Internacional-RS, 4
- 5) Brasília, 0

3ª FASE - GRUPO U

- 1) São Paulo, 11 pontos ganhos
- 2) Grêmio, 7
- 3) Botafogo-SP, 6
- 4) Ponte Preta, 5
- 5) Sport, 4
- 6) XV de Piracicaba, 1

A final contra o Atlético Mineiro foi realizada dia 5 de março de 1978, no Mineirão, e assistida por 102.975 pagantes. Juiz: Arnaldo César Coelho. O São Paulo atuou com Valdir Perez, Getúlio, Tecão, Bezerra e Antenor; Chicão, Teodoro (Peres), Dario Pereyra e Viana (Neca); Mirandinha e Zé Sérgio. Técnico: Rubens Minelli. O Atlético jogou com João Leite, Alves, Márcio, Vantuir e Valdemir; Toninho Cerezo, Marcelo e Ângelo; Serginho, Caio (Joãozinho Paulista) e Ziza. Técnico: Barbatana. Os pênaltis do São Paulo foram convertidos por Peres, Antenor e Bezerra (Chicão e Getúlio erraram). Os pênaltis do Atlético foram perdidos por Toninho Cerezo, Joãozinho Paulista e Márcio (Ziza e Alves acertaram).

ARTILHEIROS: O artilheiro do São Paulo neste campeonato foi Serginho, com 18 gols, seguido por Neca (7), Getúlio (4), Zé Sérgio (3), Teodoro e Mirandinha (2 cada), Bezerra, Chicão, Zequinha e Muller (1 cada).

Na técnica, na raça e na fé.

Este título foi conquistado em Campinas, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, diante do Guarani, nos pênaltis. Foi sofrido, como o de 1977, e também exigiu além de técnica e raça dos jogadores, muita fé – pois vários gols importantes foram feitos em minutos finais de jogos decisivos, inclusive da prorrogação da finalíssima, quando Careca empatou sensacionalmente.

O período de sufoco do torcedor são-paulino teve início nas quartas-de-final, no confronto direto (um matando o outro) com o Fluminense, após passagem tranquila pelas fases anteriores. Perdemos o jogo do Rio por 1 a 0 e amarguramos um 0 a 0 até aos 35 do segundo tempo do jogo de volta, no Morumbi – quando Careca marcou um gol “espírita”, desses que acontecem uma vez e nunca mais. Nelsinho cobrou o lateral para ele, que estava de costas para o gol, na posição de ponta-esquerda na altura intermediária da área, dominou, virou e chutou para o gol sem olhar. A bola bateu primeiro no travessão, depois no poste esquerdo do goleiro e só aí foi para as redes. Logo em seguida, Müller fez São Paulo 2 a 0. Nas semifinais o confronto foi



De pé da esq. para dir.: Fonseca, Gilmar, Wágner Basílio, Daryo Pereira e Bernardo. Agachados na mesma ordem: Müller, Silas, Careca, Pitta e Sidney.

contra o América. O São Paulo ganhou o primeiro jogo, no Morumbi, por 1 a 0, gol de Careca nos minutos finais, e conseguiu um empate chorado de 1 a 1 no Maracanã, com todo o time na defesa para garantir o resultado. As finais com o Guarani foram igualmente nervosas e difíceis. O São Paulo saiu perdendo a primeira, no Morumbi,

conseguindo o empate no meio do segundo tempo e pressionando no fim sem sucesso. A finalíssima começou do mesmo jeito, Guarani 1 a 0, gol contra de Nelsinho aos 2 do primeiro tempo. Bernardo empatou de cabeça logo depois, aos 9. Nelsinho declarou na ocasião que sua vontade foi “dar um beijo na testa do Negrão.” Os 90 minutos terminaram com esse placar, 1 a

1. Logo no início da prorrogação Pita fez São Paulo 2 a 1. Aos 7, Boiadeiro empatou, 2 a 2. Já no segundo tempo, aos 2 minutos, Wágner aparou mal uma bola, João Paulo tomou-a e fez Guarani 3 a 2. Os campineiros já comemoravam o título quando Careca empatou o jogo e levou a decisão para os pênaltis. A fé dos são-paulinos foi mais forte.



Gol de Careca, de esquerda, sem pulo sensacional. A decisão foi para os pênaltis.

Um gol para ficar na história

O São Paulo campeão brasileiro de 1986 era um timaço. Jogava por música. Seu astro-rei era Careca, o artilheiro do campeonato, com 25 gols, que teve seu passe vendido meses após, ao Nápoli. Lá ele também se consagrou, tendo sido campeão italiano formando a dupla de atacantes do time com o argentino Maradona. Diz a história do Brasileirão-86 que no finalzinho da prorrogação, quando o São Paulo perdia por um gol de diferença, Wágner Basílio foi cobrar o tiro de meta e ouviu do goleiro Gilmar: "Manda logo a bola na direção do Careca que ele resolve". Wágner tentou, mas a bola foi em direção a Pita, que saltando com um zagueiro, tocou-a de raspão com a cabeça. A bola procurou Careca, que iniciou a corrida ao perceber que ela poderia vir para o seu lado. De sem pulo, o artilheiro emendou de esquerda. Um golaço para a história.

Campeonato das liminares – O Brasileirão-86, também chamado de Taça de Ouro, foi disputado inicialmente por 44 times, divididos em quatro grupos de onze, e se caracterizou por "jogadores" também fora do campo, através de recursos e contra recursos judiciais. Só caiu nas graças do público a partir da 3ª fase (oitavas-de-final).

Os jogos

1ª FASE

Coritiba	0 x 1	SPFC
Sobradinho	1 x 1	SPFC
SPFC	1 x 1	Bangú
SPFC	4 x 0	Ceará
SPFC	0 x 0	Internacional
SPFC	4 x 0	Sampaio Cor.
Fluminense	2 x 3	SPFC
Operário	1 x 2	SPFC
Remo	0 x 2	SPFC
SPFC	3 x 2	Sport

2ª FASE

Ponte Preta	0 x 2	SPFC
SPFC	2 x 0	Santos
SPFC	2 x 0	Bangu
SPFC	1 x 1	América-RJ
Palmeiras	0 x 0	SPFC
Joinville	0 x 0	SPFC
Treze-PB	1 x 0	SPFC
SPFC	5 x 0	Botafogo-RJ
Santos	0 x 0	SPFC
América-RJ	0 x 0	SPFC
SPFC	4 x 1	Treze-PB
SPFC	6 x 1	Ponte Preta
Botafogo	0 x 0	SPFC
SPFC	2 x 2	Palmeiras
SPFC	5 x 0	Joinville
Bangu	1 x 0	SPFC

3ª FASE - (8ª de final)

Internacional	2 X 1	SPFC
SPFC	3 X 0	Internacional

3ª FASE - (4ª de final)

Fluminense	1 X 0	SPFC
SPFC	2 X 0	Fluminense

SEMIFINAIS

SPFC	1 X 0	América-RJ	(15/02/87)
América-RJ	1 X 1	SPFC	(18/02/87)

FINAIS

SPFC	1 X 1	Guarani	(22/02/87)
Guarani	3 X 3	SPFC	(SPFC 4 X 3 nos pênaltis)
			(25/02/87)

Classificação

1ª FASE - GRUPO A

- 1) São Paulo, 17 pontos ganhos
- 2) Internacional-RS, 14
- 3) Sport, 13
- 4) Fluminense, 12; Bangu, 12
- 6) Ceará, 10
- 7) Sobradinho-DF, 8
- 8) Operário-MS, 7
- 9) Sampaio Correa, 6; Remo, 6
- 11) Coritiba, 5

2ª FASE - GRUPO E

- 1) Palmeiras, 22 pontos ganhos
- 2) São Paulo, 21
- 3) Joinville, 18; América-RJ, 18
- 5) Santos, 15
- 6) Bangu, 14
- 7) Treze, 12; Ponte Preta, 12; Botafogo-RJ, 12

A finalíssima contra o Guarani foi realizada em Campinas, no Estádio Brinco de Ouro da Princesa, dia 25/02/87, perante 37.370 pagantes. O SPFC venceu com Gilmar, Fonseca, Wágner Basílio, Dario Pereyra e Nelsinho; Bernardo, Silas (Manu) e Pita; Muller, Careca e Sidney (Rômulo). Técnico: Pepe. O Guarani perdeu com Sérgio Néri, Marco Antônio, Valdir Carioca, Ricardo Rocha e Zé Mário; Tosin, Tite (Vágner) e Marco Antônio Boiadeiro; Catatau (Chiquinho Carioca), Evair e João Paulo. Técnico: Carlos Gainete. Gols no tempo regulamentar: Nelsinho (contra) aos 2, Bernardo aos 9, ambos no 1º tempo. Gols na prorrogação: Pita a 1, Boiadeiro aos 7 (1º tempo), João Paulo aos 2 e Careca aos 14 do 2º tempo. Nos pênaltis, marcaram para o São Paulo: Dario Pereyra, Fonseca, Rômulo e Wagner Basílio (Careca errou, na 1ª cobrança). Erraram para o Guarani: Boiadeiro, na 1ª cobrança e João Paulo 4ª (Tosin, Valdir Carioca e Evair acertaram). ARTILHEIROS – O artilheiro do SPFC e do Campeonato foi Careca, com 25 gols, seguido por Müller (11), Silas (9), Pita (5), Zé Teodoro e Bernardo (3 cada), Sidney (2), Nelsinho, Dario Pereyra, Éder Taino e Pianelli (1 cada).

O começo do "São Paulo de Telê"

Foi a primeira conquista do time que alguns ainda chamam de "São Paulo de Telê Santana", tentando com essa denominação definir mais uma grande fase de vitórias do Tricolor, que se prolongou até 1994, com o título da Copa Conmebol. O adversário das finais foi o Bragantino. Ganhamos por 1 a 0 no Morumbi e empatamos o jogo de volta, em Bragança Paulista, em 0 a 0. Foi uma partida

emocionante até o final, porque o Bragantino jogava pelo empate, visto que havia feito melhor campanha na fase anterior (marcou três pontos em cima do Fluminense nas semifinais, enquanto o São Paulo eliminou o Atlético com dois empates). Por isto, o jogo de volta foi realizado em Bragança Paulista.

Esta vitoriosa campanha começou a liquidar a fama de "pé frio" do técnico técnico Telê Santana (ver ao lado), mesmo porque o autor do gol que definiu a conquista foi um jogador, Mário Tilico, colocado pelo treinador no meio do jogo.

O grande reforço do São Paulo em relação ao Campeonato Brasileiro do ano anterior foi Muller, que voltava ao time depois de jogar três anos na Itália. Sua inteligência

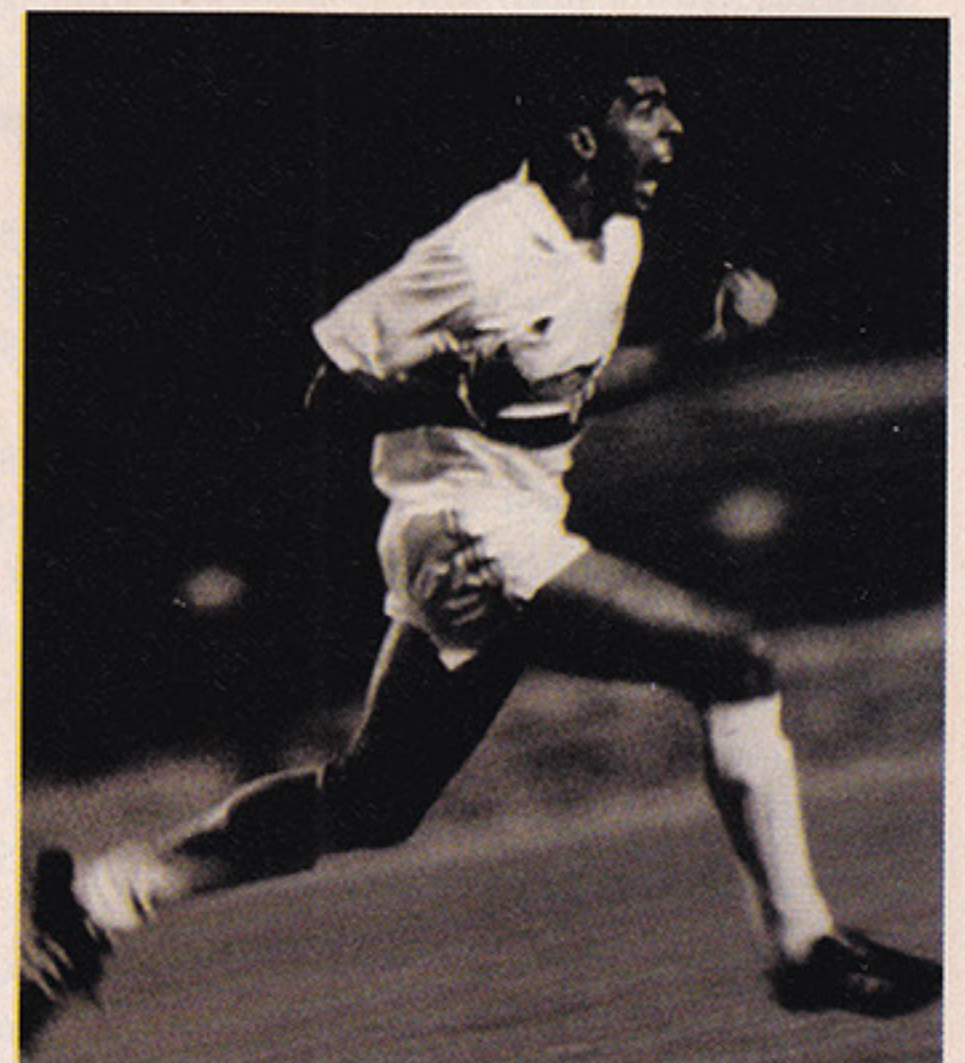


De pé da esq. para dir.: Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos. Agachados na mesma ordem: Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafú.

em campo foi um dos fatores de diferenciação do Tricolor-campeão. Outro craque importante deste campeonato foi Ricardo Rocha, que no semestre anterior passou longo período em recuperação de uma contusão e não participou dos jogos decisivos do Paulista com o Corinthians. Ronaldão, que em 90 era reserva, também teve papel de destaque, principalmente pelas coberturas às avançadas de Leonardo, que, por isso, pôde acrescentar habilidade ao meio-campo. Os outros foram basicamente os mesmos do Brasileirão-90, quando Telê começou a formar o time que iria se tornar campeoníssimo. Este Campeonato Brasileiro também foi marcante para Raí, levando-o

para a condição de "craque dimensão-1". Atuando como meia-direita e fazendo dupla com Leonardo (cada um armando de um lado), eles se constituíram nos pontos de qualidade de um elenco inesquecível que consolidou, ainda, craques como Bernardo, Zé Teodoro, Mário Tilico e revelações como Antônio Carlos, Cafu e Elivélton, sem falar

na recuperação consagrada do goleiro Zetti, desprezado pelo Palmeiras pouco mais de um ano antes.



Gol de Mário Tilico o início da "Era Telê"

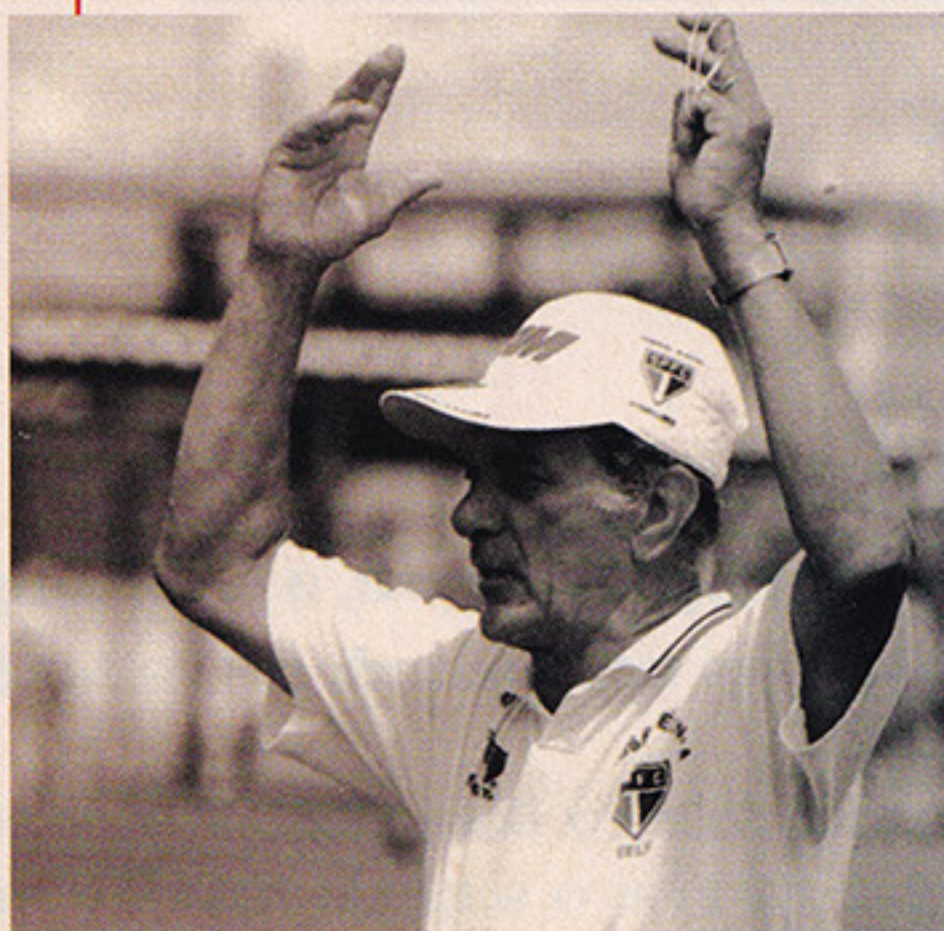
De "pé frio" a campeoníssimo

Quando assumiu a direção técnica do São Paulo, dia 10 de outubro de 1990, Telê Santana tinha a fama de "pé frio". Seus críticos diziam que a sorte sempre lhe faltava na "hora h" – citando principalmente as Seleções das Copas de 1982 e 1986 e o mundialito de 80.

A perda do Brasileiro-90 para o Corinthians foi como jogar gasolina na fogueira. Os títulos que Telê ganhara na Arábia Saudita naquele período não eram considerados, muito menos os ganhos no Brasil, como o de Campeão Gaúcho de 77 pelo Grêmio ou o Campeão Brasileiro de 71 pelo Atlético Mineiro. Diziam, os críticos, cada vez em maior número, que "já haviam caducado".

Assim, o título de 91 representou uma grande "virada" para Telê e para o São Paulo. O gol de Mário Tilico se transformou no início de uma caminhada que levou o Tricolor a Tóquio duas vezes – e, importante, para duas vitórias.

Regulamento simples – O Brasileiro de 1991 foi disputado sob um regulamento simples, dando seguimento à "revolução" iniciada em 1987 com a realização da Copa União e a criação do Clube dos 13.



Os jogos

1ª FASE

Atlético-MG	0 x 3	SPFC
Flamengo	1 x 0	SPFC
SPFC	1 x 2	Santos
SPFC	1 x 0	Fluminense
SPFC	2 x 1	Atlético-PR
Náutico	2 x 1	SPFC
SPFC	1 x 0	Bahia
Goiás	1 x 1	SPFC
SPFC	2 x 0	Grêmio
Bragantino	1 x 2	SPFC
Palmeiras	0 x 0	SPFC
SPFC	1 x 1	Corinthians
SPFC	1 x 0	Portuguesa
Vasco	2 x 2	SPFC
SPFC	2 x 0	Sport
Vitória	1 x 2	SPFC
SPFC	1 x 0	Botafogo
SPFC	3 x 1	Cruzeiro
Internacional	1 x 0	SPFC

SEMIFINAIS

Atlético-MG	1 X 1	SPFC	(25/05/91)
SPFC	0 X 0	Atlético-MG	(02/06/91)

FINAIS

SPFC	1 X 0	Bragantino	(05/06/91)
Bragantino	0 X 0	SPFC	(09/06/91)

Classificação

1ª FASE - GRUPO A

- 1) São Paulo, 26 pontos ganhos
Bragantino, 26
- 3) Fluminense, 24
Atlético-MG, 24
Corinthians, 24
- 6) Palmeiras, 22
- 7) Internacional-SP, 20
- 8) Santos, 19
Flamengo, 19
Portuguesa, 19
Vasco, 19
- 12) Botafogo-RJ, 18
Bahia, 18
- 14) Náutico, 17
Goiás, 17
- 16) Cruzeiro, 16
- 17) Atlético-PR, 15
- 18) Sport, 13
- 19) Grêmio, 12
- 20) Vitória, 12

A finalíssima contra o Bragantino foi realizada em Bragança Paulista, no Estádio Marcelo Stefani, diante de um público de 12.942 pagantes. O São Paulo jogou com Zetti, Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldão, Bernardo, Cafu e Raí; Macedo e Muller (Flávio). Técnico: Telê Santana. O Bragantino atuou com Marcelo, Gil Baiano, Júnior, Nei e Biro-Biro; Mauro Silva, Ivair (Luís Miler), Alberto e João Santos (Franklin); Mazinho e Sílvio. Técnico: Carlos Alberto Parreira.

ARTILHEIROS - O artilheiro do São Paulo neste campeonato foi Raí, com 7 gols, seguido por Macedo (6), Muller (3), Mário Tilico e Eliel (2 cada), Cafu, Antônio Carlos, Leonardo, Bernardo, Ronaldão, Flávio, Elivélton e Rinaldo (1 cada).

Os três vices que levaram o São Paulo à Libertadores

Até 1989, com a criação da Copa do Brasil, o vice-campeão brasileiro também ganhava vaga na Libertadores da América

O São Paulo ficou vice-campeão brasileiro cinco vezes. Por ter sido o segundo colocado do País em 1971, 1973 e 1981, ganhou o direito de participar de três Libertadores da América, competição que desde o seu início, em 1960, tornou-se o principal alvo dos clubes sul-americanos. Assim, aqueles três vices-campeonatos brasileiros não foram apenas lamentados pelos são-paulinos, mas também de certa forma festejados.

O primeiro deles, em 1971, veio de um triangular entre São Paulo, Botafogo Carioca e Atlético Mineiro, em turno único, cada um jogando uma partida em casa e desempate, se fosse o caso, por saldo de gols. Primeiro jogo: Atlético 1, São Paulo 0. Segundo: São Paulo 4, Botafogo 1. Terceiro: Botafogo 0, Atlético 1. Interessante é que com a

goleada sobre o Botafogo, o São Paulo garantiu o segundo lugar (e a Libertadores) – e poderia ser o campeão se na última rodada o Botafogo vencesse o Atlético por diferença que não superasse quatro gols. Por causa dessas circunstâncias, os são-paulinos comemoraram a vitória, de virada, com os cinco gols feitos no segundo tempo, como uma grande conquista. Ficaram inesquecíveis, para os mais velhos, os gols de Forlan (melhor em campo, secundado por Gérson), Terto, Toninho Guerreiro e Terto, pela ordem. O segundo vice que levou o São Paulo à Libertadores, em 1973, veio de um quadrangular, em turno único, com Palmeiras, Internacional e Cruzeiro. O São Paulo bateu o Internacional em casa por 4 a 1 e perdeu para o Cruzeiro em Minas por 1 a 0. Chegou à última rodada com o mesmo número de pontos do Cruzeiro, que jogaria em Porto Alegre com o já eliminado Internacional. O empate de 0 a 0 acabou não sendo tão

lamentado porque o Cruzeiro perdeu no Sul. Em 1981, o São Paulo chegou à Libertadores em semifinal super-emocionante contra o mesmo Botafogo de 10 anos atrás. Primeiro jogo, no Rio, Botafogo 1, São Paulo 0. Segundo jogo, no Morumbi: São Paulo 3, Botafogo 2, vitória de virada (o Botafogo chegou a estar vencendo por 2 a 0), que classificou o Tricolor pelo critério de melhor campanha. Os são-paulinos lotaram o estádio (98 mil pagantes) e fizeram grande festa. O segundo gol, de Éverton, num chute espetacular de fora da área, é tido como um dos mais bonitos da história tricolor. Serginho fez o primeiro gol, de pênalti, no final do primeiro tempo e o mesmo Éverton, que havia entrado no intervalo, fez o terceiro, no meio do segundo tempo.

O MELHOR LATERAL DE TODOS OS TEMPOS ESTÁ NO MORUMBI!

FS STUDIO

Qual o clube que não gostaria de ter laterais bem posicionados? Que sejam ao mesmo tempo agressivos, mas sem deixar espaços vazios. Que se destaquem em campo não só pela técnica, mas pela afinidade que têm por aquele setor.

Quem não gostaria de ter laterais que, além de tudo, saibam alternar jogadas, fazendo valer cada centavo pago pelo seu passe?

O MORUMBI TEM!

A TRAFFIC colocou em campo os seus painéis laterais e de linhas de fundo, campeões de vendas.

É o SPACE & TIME, o 1º e único sistema eletrônico de painéis publicitários da América Latina.

Com esses laterais no Morumbi, todo mundo vai querer aparecer!

TRAFFIC

MARKETING ESPORTIVO

Rua Bento de Andrade, 718 - J. Paulista
Tel. (011) 885-0111 - Fax (011) 887-6187
Cep 04503-001 - São Paulo - SP (Brasil)

AS ESTRELAS DOURADAS DO SPFC



Como explicar o fato de as estrelas douradas que enriquecem o símbolo do São Paulo terem sido implantadas em 1955 e não estarem nas camisas dos times campeões até o início da década de 90? – pergunta o torcedor Francisco Roberto Silva Júnior.

O presidente José Augusto e o diretor de Comunicação Édson Lapolla, estudiosos de Cultura São-Paulina, e o guardião oficial do Arquivo Histórico do São Paulo, Agnelo Di Lorenzo, explicam que a moda de se colocar estrelas nas camisas de times de futebol teve início nos anos 80 e o São Paulo aderiu a ela inicialmente nas camisas dos atletas amadores (1982) e, no ano passado, nas do time profissional.



atletas do clube.” Essa proeza foi conseguida unicamente por Adhemar Ferreira da Silva ao quebrar os recordes mundiais de salto triplo nas Olimpíadas-52 e nos Jogos Pan-Americanos-55.

Há um movimento no clube para se mudar essa norma do Estatuto, tornando-a mais abrangente e liberando estrela também para títulos mundiais e olímpicos, além de marcas mundiais.

As estrelas douradas do símbolo tricolor foram homologadas pelo Conselho Deliberativo em 1955 – em cumprimento a uma norma estatutária vigente até hoje, segundo a qual “deverá ser colocada uma estrela de cor dourada na bandeira, a cada marca mundial superada por



O ATLETA DE OURO.



*Não perca a
exposição das glórias
deste grande atleta
brasileiro*

(e são-paulino)

No Memorial, até 31 agosto.

Você já compareceu, à exposição “Adhemar Ferreira da Silva, o Atleta de Ouro” que está sendo realizada no Memorial? Se não foi, vá – e aproveite a oportunidade de conhecer detalhes de uma fase gloriosa do nosso clube. A exposição ficará no Memorial até o final de agosto. São 20 painéis com documentos, fotos, ilustrações e textos explicativos da carreira do maior atleta brasileiro de todos os tempos, recordista mundial do salto triplo por diversas vezes, duas delas em eventos máximos do esporte, as Olimpíadas-52 e os Jogos Pan-Americanos-55. Em ambos, era atleta do São Paulo F.C.

ADHEMAR FERREIRA DA SILVA



Adhemar Ferreira da Silva se emocionou ao falar de sua carreira aos esportistas, que praticamente lotaram o Memorial no dia da inauguração da exposição. Outros craques do atletismo do São Paulo, como Dayse Jordelino de Castro e Edgar Freire, também foram homenageados, inclusive com uma foto histórica, juntamente com o diretor de Atletismo daquela época, Luiz Cássio dos Santos Werneck, o presidente José Augusto e o presidente do Conselho Milton Neves.

Adhemar ganhou uma segunda medalha de ouro olímpica em 1956, agora como atleta do Vasco da Gama e sem quebrar o recorde mundial. No dia da concorrência inauguração da exposição (31/05) onde estiveram, presentes conselheiros, diretores, ex-atletas e convidados, Adhemar, emocionou a platéia ao contar que os são-paulinos de então, talvez magoados por ele ter se transferido para o Vasco, o barraram na entrada do parque social sob a alegação de que não era sócio. “Fiquei magoado e passei muito tempo sem vir ao São Paulo. Mas isto foi sanado, tanto que conto este episódio sem nenhum constrangimento e ainda afirmo que se cheguei onde cheguei foi porque era atleta do São Paulo. Outros grandes atletas daqueles tempos (todos laureados e do mesmo modo inesquecíveis), também foram homenageados pelo São Paulo na ocasião.

A Loira do Tcham é nossa!

Em entrevista à São Paulo Notícias, a dançarina do grupo baiano É o Tcham, Sheila Mello, fala da sua paixão pelo Tricolor e da carreira, que está deslanchando a cada dia mais.



Loira, bonita, simpática, são-paulina, dotada de agilidade e ginga sem iguais para a dança, entre outros atributos. Não é à toa que a dançarina do grupo baiano É o Tchan, Sheila Mello, faz tanto sucesso. Escolhida em um concurso realizado no programa Domingão do Faustão, da TV Globo, no ano passado, para ocupar o lugar de Carla Perez no grupo musical, Sheila é o tipo da pessoa de bem com a vida. Talvez seja são-paulina por isso. Uma de suas marcas registradas, seu sorriso, percebe-se, é super-gradável, super comunicativo. “Eu sempre fui alegre”, diz ela, logicamente sem esconder a satisfação com o momento de extremo sucesso profissional que vive. Com a agenda cheia durante o ano todo – em média o grupo tem feito 25 shows por mês – não sobra tempo para a loira assistir aos jogos do seu time no Morumbi, mas nem por isso ela deixa de acompanhar o Tricolor.

“Minha família toda é são-paulina”, entusiasma-se a dançarina, que antes da fama era frequentadora assídua das arquibancadas do Cícero Pompeu de Toledo. “Eu ia aos jogos com os meus irmãos. Pode escrever aí que já suei muito a camisa do São Paulo no Morumbi, torcendo, pulando e dançando. E camisa do São Paulo mesmo, pois sempre que vou ao Morumbi vou vestida de são-paulina. Pena que agora não está dando mais para ir ao estádio. Mas assim que tiver uma folguinha eu volto.”



Diretores e associados do SPFC receberam as “Sheilas” no Morumbi

Não vai ao estádio mas acompanha o noticiário pela imprensa. Achou uma tremenda injustiça a eliminação do São Paulo no último Paulistão, mas, lembra-se bem; vibrou muito no penúltimo. “Tanto no ano passado quanto neste, o São Paulo merecia ser campeão porque fez melhor campanha. Pena que neste ano não deu. Mas ninguém pode negar que a melhor pontuação do campeonato foi a nossa”, diz, entre chateada e orgulhosa. “Mas meu Tricolor é grande e supera tudo!” Para a loira do Tchan, a “volta por cima” será dada neste segundo semestre. “Um dos títulos o Tricolor leva, ou o do Brasileiro ou o da Copa Mercosul. Pode escrever aí!” Como acompanha futebol, Sheila conhece os jogadores, principalmente os do São Paulo. Algum especial? – perguntou-lhe a *São Paulo Notícias*.

“O Raí, é claro! Tive oportunidade de conhecê-lo pessoalmente e adorei. Além de lindo é uma pessoa muito legal”, conclui Sheila Mello.

Cinthia Savino Gagliardi



**As Sheilas
e Jacaré,
ginga com
evolução.**

Falta um minuto para terminar a prorrogação.

GOOOO

MEU LANCE INESQUECÍVEL

O lance inesquecível de Serginho, o jogador que fez mais gols pelo São Paulo em todos os tempos, aconteceu num jogo com o Palmeiras, dia 17/06/79, pela fase semifinal do Campeonato Paulista de 1978, competição que, tardou em terminar por causa de um regulamento supercomplicado e das disputas judiciais que o cercaram. Morumbi lotado por mais de 112 mil pagantes, Palmeiras jogando pelo empate, poucos lances de perigo, são-paulinos já se retirando, palmeirenses já comemorando...

"Faltava um minuto para terminar a prorrogação e o placar ainda estava 0 a 0, resultado que classificaria o Palmeiras.

Houve uma falta para o São Paulo do lado direito, perto da lateral, na altura da intermediária. Getúlio levantou para a área, estilo



Serginho-Beto Fuscão: disputaram vários lances, inclusive um, de cabeça, em que Serginho fez o gol.

"chuveirinho", junto ao primeiro pau, saltei com Beto Furacão e desviei a bola de cabeça. Ela passou entre o lado esquerdo do goleiro e a trave, pelo alto. A torcida quase foi à loucura. Quase perdi o sentido de tanta emoção. Este é lance que não me sai da memória quando pedem para eu lembrar grandes episódios da minha carreira."

Nos 11 anos em que atuou pelo São Paulo (de 1971 a 1982), Serginho marcou 242 gols, recorde que provavelmente nunca será superado, pois hoje em dia os jogadores não ficam tanto tempo nos clubes. Dos craques ainda em atividade, Raí é o que mais se aproxima dos 242, com 118 até 31/06/99. Fazer gols era uma das vocações

Getúlio cruza, Serginho desvia de cabeça e...

OOOOL!

de Serginho. A outra, uma incrível capacidade de se meter em confusões dentro do campo. A primeira vocação foi descoberta em 1974, três anos depois de ter chegado ao Morumbi, ainda amador, com 17 anos e como ponta-esquerda. O centroavante titular era Mirandinha, craque de Seleção Brasileira, artilheiro eficiente. Mas Mirandinha quebrou a perna e o técnico José Poy, numa das improvisações mais felizes da história do futebol brasileiro, escalou Serginho de centroavante. Ele substituiu Mirandinha em tudo, inclusive na condição de grande goleador do São Paulo, e nunca mais saiu do time, a não ser temporariamente. Foi o artilheiro dos campeonatos paulistas de 75 e 77. Fez parte dos times que levaram o São Paulo aos títulos paulistas de 75, 81 e 82 e brasileiro de 77. Especialista em gols, especialista em confusões. A maior foi em 77. Não disputou a final do Brasileiro, em Minas,

com o Atlético, porque estava suspenso por 14 meses, por ter chutado a canela de um bandeirinha numa partida com o Botafogo-SP – ficando, mais adiante, impossibilitado de servir à Seleção Brasileira na Copa do Mundo de 1978, na Argentina, sua maior frustração no futebol. “Eu aprendi muito com a vida. Hoje eu seria um jogador mais moderado”, afirma o ex-craque, atualmente com 46 anos, cinco filhos em dois

casamentos e um patrimônio suficiente para “não deixar faltar nada à família”, diz. Com residência fixa em Santos, Serginho ensina futebol para meninos e estuda convites para voltar à ativa como técnico de time profissional, função que já exerceu no Santos, Portuguesa Santista e times do Interior.

Alexandre Silva Santos



Serginho hoje, treinando garotos e fã da São Paulo Notícias.

O que

O QUE ROLA NO CCT

rola no CCT

Calçada da fama

Antes da viagem para os EUA, perguntaram a França qual seria o primeiro lugar que iria visitar. Resposta: a calçada da fama, em Hollywood. França também foi sonhando em ver um show de seu ídolo Michael Jackson, dançarino como ele. A diferença entre os dois é que Michael é só dançarino, enquanto França é dançarino e jogador de futebol.

Manchester na cabeça!



Time culto

O São Paulo é mesmo diferente: recentemente, os jogadores, em período de concentração, foram visitar uma creche.

Levar alegria e solidariedade a quem precisa é enriquecer o espírito de quem pratica a ação. Os jogadores têm usado também o período de concentração para ir ao cinema, acompanhados logicamente pela comissão



técnica. Dia destes assistiram a quatro curta-metragens do Projeto Curta às 6, no Espaço Unibanco. Gostaram e aprenderam mais um pouco da vida com os filmes Barbosa, Cartão Vermelho, Uma História de Futebol e Decisão, todos tendo o futebol como tema-condutor.

O auxiliar-técnico Fernando Soares, que guiou a turma, ficou satisfeito: "Todos nós aprendemos um pouco. Dava até para a gente se identificar com alguns personagens, pois o tema central da nossa vida e dos quatro curta-metragens é o mesmo, o futebol."



Antes do jogo entre Manchester United e Bayern Munchen, que decidiu a Copa dos Clubes Campeões da Europa, dia 26 de maio, Carpegiani comentou com os jornalistas que estavam no CCT que seu favorito era o Manchester. Assistiram ao jogo juntos – e foi o Bayern fazer 1 a 0 para os repórteres provocarem o treinador. "Esperem", respondeu ele. No finalzinho, 45 do 2º tempo, o Manchester empatou.

Discretamente, Carpegiani cerrou o punho direito, comemorando. Dois minutos depois, o Manchester virou. "Parabéns", observaram os jornalistas. Carpegiani respondeu: "É o melhor time do mundo, mesmo. Tem qualidade, disciplina e garra. Seu treinador é ótimo, sabe promover variações táticas. Ainda chegaremos lá, com o tempo." Aí alguém lembrou que o Manchester poderia enfrentar o Palmeiras, em Tóquio. A saída de Carpegiani: "Time do Felipão também é forte nas variações táticas, também tem qualidade, disciplina e garra..."

Imitando Carabali

O 'estilo Carabali' foi imitado por Nem. Dia destes, o zagueiro saiu do barbeiro com a 'cabeça feita', ou seja, com desenhos no couro cabeludo feitos com navalha. Foram três desenhos: o nome dele, o símbolo do São Paulo e uma mulher. Perguntado sobre o grau de importância de cada um ele respondeu: "Primeiro o meu nome, segundo o São Paulo, terceiro as mulheres..." Pode??? A moda de 'aplicar' desenhos na cabeça veio dos Estados Unidos, implantada por aqueles extravagantes e super-exibidos jogadores de basquete da NBA.

Exemplo de excelência até na Fifa

O delegado da Fifa designado para vistoriar as instalações esportivas brasileiras com vistas ao Mundial de Clubes, o suíço Daniel Rupp, ficou impressionado com as instalações do CCT. "Todo clube gostaria de ter uma estrutura assim para preparar seus jogadores" disse Rupp, cuja importância na entidade que comanda o futebol mundial pode ser resumida por este fato: foi o primeiro homem da Fifa a chegar à França para o Mundial-98 e o último a sair. Ele elogiou os campos, o departamento médico, os aparelhos de fisioterapia, o almoxarifado, tudo enfim.



O torcedor Denilson

Toda vez que viaja para São Paulo, Denilson vai ao CCT, nem que seja para fazer uma visitinha rápida. Melhor ainda: não mudou nada com os perto de US\$ 4 milhões que ganhou quando seu passe foi transacionado com o Betis. Continua humilde e dando atenção a todos, como se pode ver por estas fotos. Atenção para Eduardo 'Morgadinho', funcionário que toma conta do setor de vídeo e atenção para o São Paulo,



ao posar defronte ao símbolo tricolor. Aliás, nas entrevistas, Denilson não se cansa de repetir que ainda vai jogar de novo no São Paulo antes de encerrar a carreira. "Estarei independente e recusarei ofertas dos outros clubes, mesmo que sejam melhores", disse ele. Tomara! Denilson contou que está aplicando seus 15% em imóveis, em escolinhas de futebol e no setor musical, onde está empresariando o grupo de pagode Soweto e a banda Gana.



Machucados, quase recuperados

Cinco jogadores do elenco principal ficaram no CCT durante a excursão que o time fez à América do Norte fazendo tratamento de recuperação e treinamento especial de condicionamento físico: Fábio Aurélio, Fabiano, Alexandre, Rogério Pinheiro e Cassiano. Os quatro primeiros voltam a ter condição de jogo proximamente. Cassiano já está no mesmo nível físico do elenco.

O que

O QUE ROLA NO CCT

rola no CCT

quem sabe, sabe!!!

Esta seção tem a finalidade de testar, de uma maneira divertida, os conhecimentos do torcedor sobre a história do São Paulo. Mais ainda: quer a participação do são-paulino na elaboração das perguntas, das curiosidades, no envio de fotos e ilustrações antigas, etc. Mande sua sugestão. Preencha o envelope conforme exemplo ao lado.



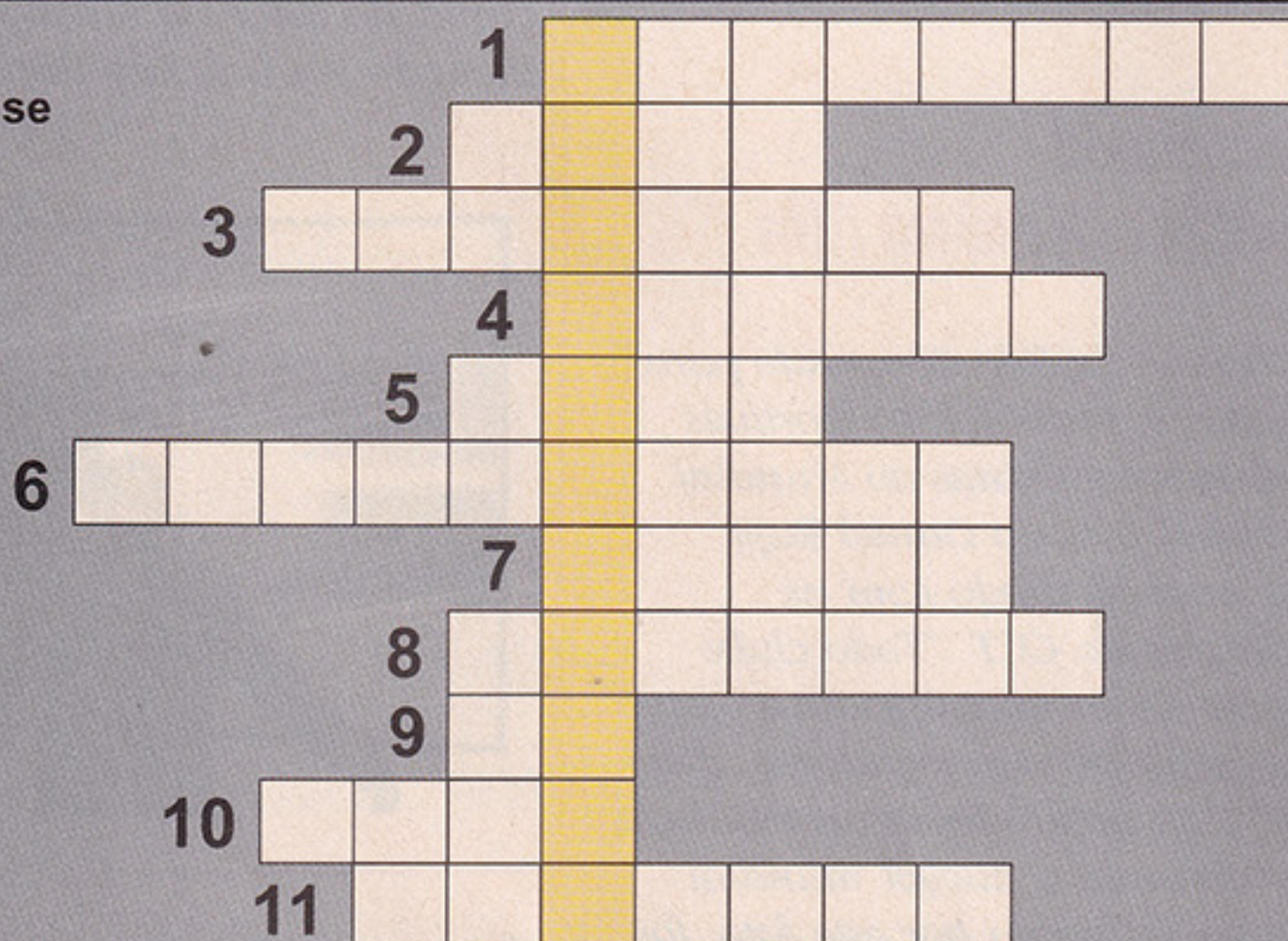
Revista São Paulo Notícias
Seção Quem sabe, sabe!
Praça Roberto Gomes
Pedrosa, 1 – CEP 05653-070

Obs.: não esqueça de colocar seu nome, endereço e CEP na parte de trás do envelope.

TIRE XEROX DESTAS PÁGINAS, PREENCHA AS RESPOSTAS E REMETA-O PELO CORREIO. OS QUE ACERTAREM TODAS AS RESPOSTAS GANHARÃO BRINDES E TERÃO SEUS NOMES (E FOTOS, SE MANDAREM) ESTAMPADOS NAS PÁGINAS DA SEÇÃO *QUEM SABE, SABE!*

7 Descubra, na vertical em amarelo, o nome de um craque carioca que se consagrou no São Paulo.

- 1) centroavante
- 2) centroavante
- 3) centroavante
- 4) centroavante
- 5) centroavante
- 6) centroavante
- 7) centroavante
- 8) centroavante
- 9) centroavante
- 10) centroavante
- 11) centroavante



2 Cite 10 jogadores que atuaram ou atuam pelo SPFC utilizando no máximo três letras em cada nome.

3 Quais os treinadores que dirigiram o time do SPFC em partidas oficiais depois que Telê Santana deixou o cargo, agora nos anos 90?

4 Qual o significado das duas estrelas douradas acima do escudo do SPFC?

5 O SPFC já decidiu finais de campeonatos paulistas contra times do Interior? Em que anos e contra quem?

6

Cite 10 jogadores que passaram pela S.E. Palmeiras e tiveram posteriormente a honra e felicidade de vestir a camisa do São Paulo?

7

Cite dois governadores do Estado de São Paulo que tiveram passagens na vida do SPFC, como jogador ou dirigente?

8

Quais foram os técnicos campeões brasileiros pelo SPFC?

9

Quem é o jogador da foto? Quando veio para o SPFC? Onde está agora?



10

Qual jogador do São Paulo atuou em duas partidas oficiais no mesmo dia? Quando e contra quem? (Pergunta enviada pelo leitor Herbert Santiago Filho, de São Paulo, Capital).

os bons

A revista agora tem ficado mais tempo nas bancas, o que acarreta mais cartas durante mais tempo. Por esse motivo, publicaremos as respostas e os acertadores dos testes da edição 95 na próxima edição. Pela mesma razão, continuamos nesta edição a relacionar os acertadores do *Quem sabe, sabe!!!* da *São Paulo Notícias* 94, com as fotos dos que mandaram fotos.

NOTA 10 DE CULTURA SÃO-PAULINA TAMBÉM PARA:



Carlos Tadeu da Fonseca, de São Gonçalo do Sapucaí, MG



Fábio Geraldo Valenciano, de São Paulo, SP



José Marcos Jorge, de Marília, SP

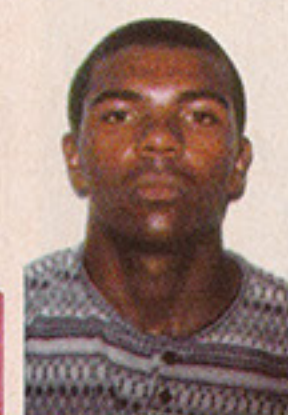


Fausto Quirino Jr., de S. Caetano do Sul, SP

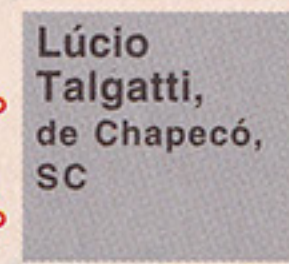
Geraldo Soares de Lima de Campina Grande, PB



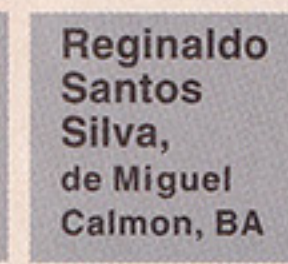
Rogério José Tavares, de Betim, MG



Paulo Alves Santana, de Itapetininga, SP



Fábio Borges, São Paulo, SP



Lúcio Talgatti, de Chapecó, SC



Reginaldo Santos Silva, de Miguel Calmon, BA

Varlei Pelizone de Lima, de Assis, SP

OBSERVAÇÕES:

Foi surpreendente o número de torcedores que responderam que Ponce de León, que atuou no São Paulo no final dos anos 40, era uruguaio ou argentino, em razão de duas das perguntas do *Quem sabe sabe!!!* da edição 94.

Reiteramos que ele era brasileiro, carioca, esclarecendo que seu nome era Norival Cabral Ponce de Leon.

A própria *São Paulo Notícias*, edição 84, publicou que

Ponce de Leon era uruguaio, conforme lembra o expert em Cultura São-Paulina Waldir C.G. Albieri, que, entretanto, não deve ter atentado para a correção registrada na edição seguinte, 85, página 12.

Solicitamos aos leitores que respondem o *Quem sabe, sabe!!!* que identifiquem as fotos no verso das mesmas, para facilitar. E informamos que podem mandar fotos maiores, como a do Varlei (acima).

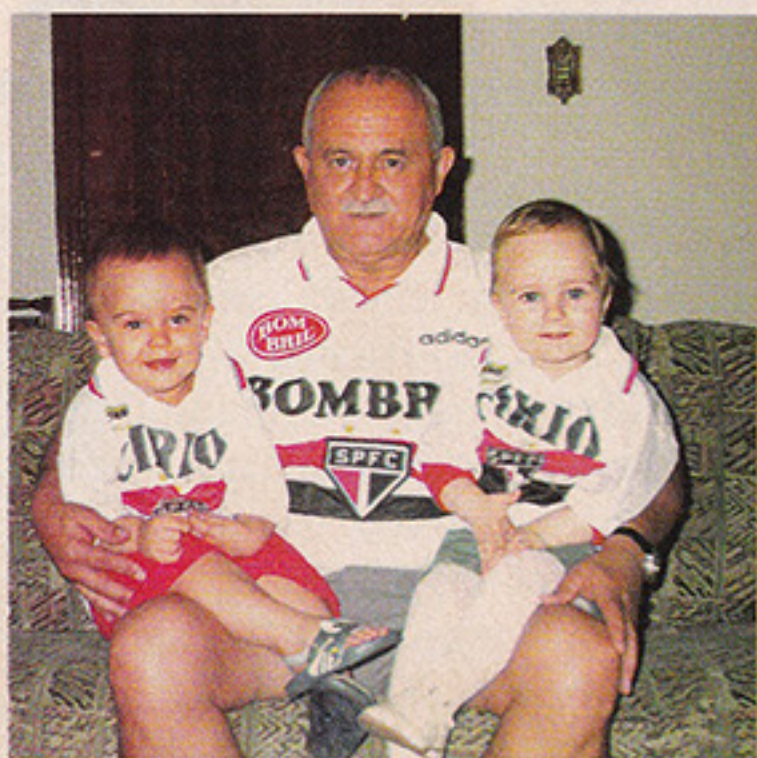
São-paulinos, "graças a Deus"



Nichollas e Rodrigo de Lima, filhos de Ailton N. de Lima, São Bernardo do Campo, SP



João Victor Soares, filho de Antônio Almiro Soares, São Paulo, SP



Ana Paula, de 2 anos e Rafael de 1 ano, netos de Reginaldo Alves Pereira, Caçapava, SP

No banco de reserva



Sou são-paulino e sócio-torcedor de coração. Sempre que posso vou assistir aos jogos do Tricolor e visitar o Centro de Treinamento. Gostaria de ver a minha foto tirada no banco de reservas no Estádio do Morumbi, publicada na *São Paulo Notícias*. Valeu galera.

Aguinaldo de Souza Júnior,
São Paulo, SP

São-paulino de guarapuava



Me considero o maior torcedor do São Paulo F. C. da minha cidade. Ficaria muito feliz de ver a foto da família de são-paulinos publicada na *São Paulo Notícias*. Saudações tricolores!

Ernani, Cibele e Bianca Mine,
Guarapuava, PR

Revista maravilhosa

Meu nome é Raquel, tenho 15 anos e orgulhosa de ser são-paulina. Quero parabenizar a todos da redação por esta maravilhosa revista que é a *São Paulo Notícias*. Até mais!

Raquel do N. Amaral,
Fátima do Sul, MS



Revista São Paulo Notícias – Rua do Carmo, 44, 2º andar, conj. Ser resumidas para adaptação ao nosso espaço editorial.

Prevendo o futuro



E aí, torcida tricolor! Fiz esta bandeira em homenagem ao nosso querido São Paulo Futebol Clube, aos são-paulinos de Osasco e aos próximos

títulos a serem conquistados. Um grande abraço.

*Alexandre Lorena Babini,
Osasco, SP*



SPN faz escola

Olá galera são-paulina. Este é o Guilherme. Ele tem 10 anos e desde pequeno torce para o Tricolor. Adora a revista *São Paulo Notícias*

que até criou uma revista bem humorada. Ficaria muito feliz se a foto dele fosse publicada. Abraços!

*Alexandre Mohor,
São José dos Campos, SP*

São-paulinos, "graças a Deus"



Maria Clara Prado Gomes de 2 anos, filha de Luiz Manoel Gomes, São Paulo, SP



Hariel Lima Vieira da Silva, filho de Renato Lima Vieira da Silva, São Paulo, SP



Lucas e Mateus que fizeram 3 anos em 22/05, filhos do sócio-torcedor nº 106.916, Maurílio Gomes Carneiro e D. Maria de Lourdes

São-paulino da gema



Na qualidade de um dos mais antigos torcedores do glorioso São Paulo F. C., gostaria de ver publicada na revista *São Paulo Notícias*, minha foto tirada em meu escritório de advocacia, com o distintivo do Clube e o crachá de sócio-torcedor. Forte abraço.

*Dr. Habib Gabriel Haddad
Araraquara, SP*

Torcida Tricolor Mineira

Olá pessoal da *São Paulo Notícias*. Meu nome é Rodrigo e como a maioria das pessoas inteligentes sou são-paulino. Essa é uma parte da minha turma que torce para este maravilhoso time que é o São Paulo F. C. Um grande abraço de todos os são-paulinos de Minas!



Da esquerda para a direita: Claiton, Ricardo, Gian, Rodrigo e Fernando Itaú de Minas, MG



Trio são-paulino

Prezados amigos são-paulinos, gostaríamos de ver nossa foto publicada nesta super-revista que é a *São Paulo Notícias*. Saudações tricolores.

Da esquerda para a direita: Michel, Kaco e Fabiano Paraná, PR

Seu 0km ou seminovo, tem nome e 3 endereços



Zero KM: O melhor preço e condições de pagamento.

Troca com Troco: Seu usado super valorizado.

Oficina: Revisão e todos os reparos com garantia, agilidade e o menor custo.

Consórcio: Aceitamos cartas de crédito de todos os consórcios.



Metropolitana

www.metropolitanafiat.com.br FORTE EM GOIÁS

Av. Pacaembú, 1597
(Pacaembú)
3675-2900

Av. Gal. Olímpio da Silveira, 160
(cont. Av. S. João)
3824-2424

Av. Francisco Matarazzo, 694
(Água Branca)
3670-1212

2º a 6ª feira das 8 às 20h Plantão Sábado e Domingo até as 18h.

A EPOPÉIA DO MORUMBI

** Agnelo Di Lorenzo*

Delineadas as normas que orientariam a caminhada a ser percorrida para a consecução do objetivo tricolor, foi assentada a estrutura administrativa que no dia-a-dia conduziria os serviços administrativos na construção da praça de esportes projetada. Para dirigir esse importante setor foi nomeado o sr. Mário Naddeo, elemento que se constituiu em uma peça importantíssima na execução do referido projeto.

É oportuno informar que o São Paulo F.C., que não obteve nenhum auxílio dos poderes públicos, tanto municipal como estadual. Conseguiu com seus próprios meios levantar o suporte financeiro necessário para enfrentar as despesas com a execução das primeiras obras do projeto, representadas pelo movimento de terra, fundações e, prioritariamente, a galeria de escoamento de águas pluviais onde se localiza o campo de futebol, em sentido longitudinal. Esta obra era a única que estava pendente de uma resposta ao pedido de colaboração feito pelo clube à Prefeitura Municipal de São Paulo. Entretanto, como a resposta estava demorando e como da execução dessa obra dependia o início das outras, o clube resolveu começar a executá-la por sua própria conta, uma vez que a demora estava ocasionando, inclusive



ERA ASSIM O TERRENO ONDE HOJE SE ENCONTRA O MAJESTOSO ESTÁDIO CÍCERO POMPEU DE TOLEDO. NUM LUGAR BEM DISTANTE DO CENTRO DA CIDADE. POR CAUSA DESSA DISTÂNCIA, MUITA GENTE DUVIDAVA DO SUCESSO DA GRANDE EMPREITADA SÃO-PAULINA.

perda financeira, com a desvalorização dos recursos obtidos em decorrência da inflação reinante. O primeiro serviço executado nos terrenos da praça de esportes foi o movimento de terra, orçado preliminarmente em 3 (três) milhões de cruzeiros. Esta obra foi posta em concorrência e ganha pela Empresa Cavalcanti & Junqueira S/A. O contrato foi firmado em 10/06/53 e as obras foram iniciadas em 01/07/53, sendo concluídas em 21/12/53. O movimento de terra foi gigantesco, sendo escavados 340.053 m³ e transportados, 1.399.428 m³. O custo desses serviços

importou na elevada cifra de Cr\$ 3.270.396,00, paga à firma no ato da entrega dos serviços.

Em seguida, por nova concorrência ganha pela Cavalcanti & Junqueira S/A, foram executados os serviços de fundação e estaqueamento. Estes serviços foram contratados pelo regime de empreitada, sendo que, desta feita, a referida construtora teve como subempreiteiras a Engenharia de Fundações S/A e a Estaqueamento Benachio Ltda. A obra, que foi empreitada pelo valor global de 12 milhões de cruzeiros, consistiu na cravação de 144 tubulões pneumáticos de carga de 700 toneladas e a cravação

Quem perdeu os capítulos anteriores e deseja ter guardadas todas as fases da heróica construção do maior estádio particular do mundo deve procurá-los nas edições anteriores. Se precisar do auxílio do SPFC, ligar para (011) 849.8019.

MEMÓRIA

de cerca de 3.000 metros lineares de estacas pré-moldadas de concreto armado, da capacidade de carga de 20, 25 e 30 toneladas. Ao mesmo tempo em que era dado andamento às obras de fundações, o clube abriu concorrência para a construção de uma galeria de escoamento de águas pluviais de secção 1,65 X 1,65 de concreto armado, numa extensão de cerca de 350



OBRAS DE FUNDAÇÃO E DA GALERIA QUE CANALIZOU O CÓRREGO QUE ATRAVESSA O CAMPO LONGITUDINALMENTE

metros. A finalidade dessa galeria era canalizar o córrego que atravessa o terreno no sentido longitudinal da área do campo e

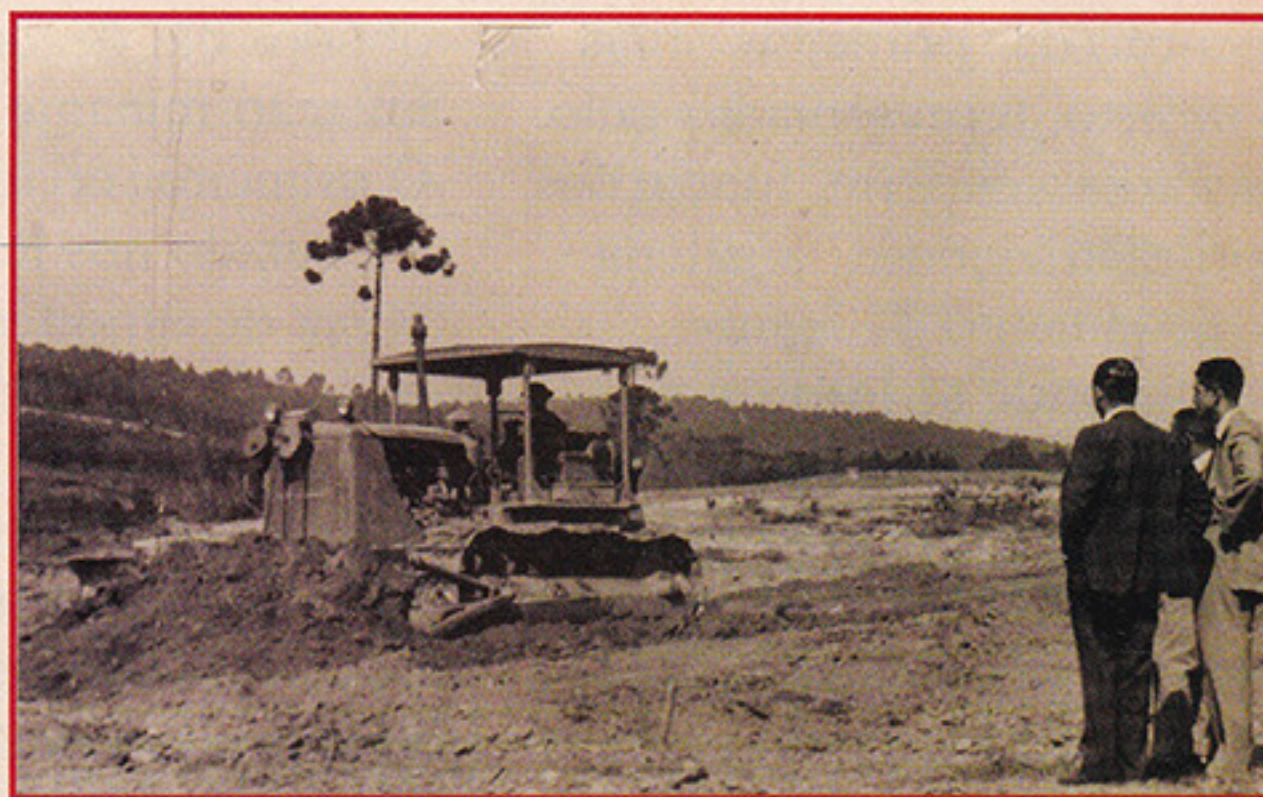
também garantir o sistema de drenagem do campo de futebol. A firma vencedora da concorrência foi a Civilsan Engenharia Civil Ltda., que, mediante regime de empreitada, deu início aos trabalhos. O custo total desta obra foi de Cr\$ 2.410.279,00 e o prazo de sua execução, de seis meses.

** Guardião oficial do Arquivo Histórico do São Paulo F.C. e um dos seus principais historiadores. Funcionário do clube desde 1950.*

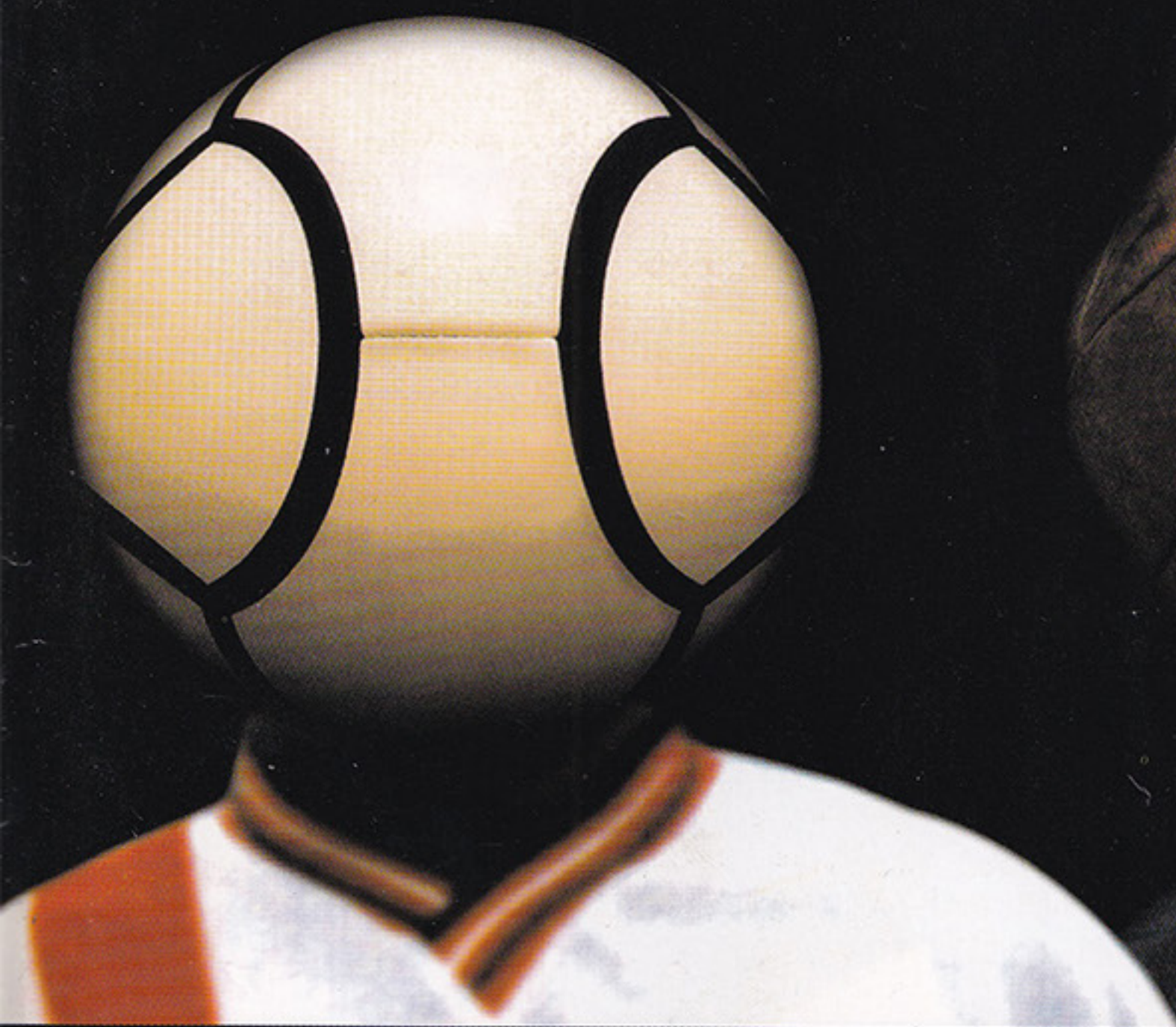
A HISTÓRIA DO PINHEIRINHO

Nos trabalhos de regularização do terreno, este pinheirinho foi poupado até onde deu pelo 'tratorista', para dar tempo a que o ninho de passarinho ali existente cumprisse a sua finalidade. Por causa disso, a árvore foi protagonista de uma 'provocação' da imprensa ao São Paulo: todo dia saía nos jornais que o pinheirinho ainda não tinha sido derrubado. Uma das vezes especulou-se que o pinheirinho ficava em pé por ordem da mulher do presidente Cícero Pompeu de Toledo e que ela mandava mais no São

Paulo do que todos os diretores juntos. Ou seja: naquela época, a grande imprensa já 'cutucava' os times de futebol. O bom disso foi que houve uma divulgação-extra do início das obras do empreendimento do São Paulo. E o pinheirinho acabou ficando de pé por mais nove anos. Foi derrubado somente às vésperas da inauguração parcial do estádio porque por ali passaria um muro de segurança.



O homem mais magro, de terno claro, da foto é o jornalista Paulo Planet Buarque, são-paulino histórico, que chegou a ser presidente do Conselho Deliberativo do clube no biênio 1996/98.



Escola de Futebol do São Paulo. A diferença está na cara.

O *São Paulo Center* é um projeto de franquias de escolas de futebol que, **orienta o ensino do esporte através da metodologia de treinamento do São Paulo e busca descobrir novos talentos** que possam fazer parte das categorias de base do clube.

Se você tem **entre 7 e 20 anos** não fique aí parado, entre em contato com a franquia mais perto de sua casa e venha fazer parte do São Paulo Center, a escola de futebol do São Paulo.

GRANDE SÃO PAULO

Unidade Piloto (0XX11)55896343/Un. Freguesia do Ó (0XX11) 39311522

Un. Aricanduva (0XX11)2941053/Un. Santo Amaro (0XX11)5480095

Un. São Bernardo do Campo(0XX11)4553846/Un. Osasco (0XX11) 70830600

TAUBATÉ (0XX12)2322099 **CURITIBA** (0XX41)3463430

MACEIÓ (0XX82)3256183 **GOIÂNIA** (0XX62)2617121



São Paulo Center. A Escola de Futebol do São Paulo.

Estou torcendo para você virar sócio-torcedor



Voltar a jogar, a fazer gols, voltar a vibrar

Caminhar na direção certa. Para isso, precisamos da sua torcida.

Inscreva-se já como sócio-torcedor: você recebe no ato a sua carteirinha, ganha descontos incríveis em jogos pré determinados, participa de promoções exclusivas e tem muitas outras vantagens, contribuindo com apenas R\$ 10,00 por mês.

Você ganha e ajuda o São Paulo a ganhar mais.

*Informações e inscrições
fone 0800-1208 12
ou no próprio estádio, portão 7*



SÓCIO-TORCEDOR

O torcedor de carteirinha do São Paulo.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO
JOÃO FARAH
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ